



I Seminário Nacional de Experiências na Educação Interprofissional
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

REGIÃO SUL



ORIENTAÇÃO DE ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA COM SUSPEITA DE COVID-19 EM PORTO ALEGRE/RS

Fernanda de Lucena Gouvêa¹; Lucielle Demaria Brugnera¹; Aline Pereira de Andrade¹; Aline Vieira Medeiros¹; Ana Amélia Nascimento da Silva Bones¹; Araci da Silva, Eduardo Marçal da Costa¹; Luísa Preiss Marques da Rocha¹; Rosângela Nery Barreto¹; Diogo Pilger¹; Vanessa Maria Panozzo¹

Introdução: Uma “nova” situação na relação da saúde, em razão da disseminação do novo coronavírus, traz a necessidade de pensar em ações que promovam formas de prevenção e assistência à saúde. Nesse sentido, a população em situação de rua, por sua condição vulnerável, se mostra com um desafio no acesso aos seus direitos, na proteção básica ou pela falta de local protegido para o isolamento, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Elaborar um fluxograma de ações a serem tomadas pelos profissionais de saúde e de assistência social durante o atendimento às pessoas em situação de rua com sintomas Covid-19. **Descrição da Experiência:** A partir da discussão da Política Nacional da População em Situação de Rua, a equipe da Gerência Distrital Centro de POA – RS e a Coordenação da Política da População de Rua elencou nos debates do grupo *PET-5af*, as necessidades sociais envolvendo a realidade dos moradores de rua na cidade. Para elaboração do fluxograma, ocorreu a articulação em torno de um objetivo em comum, utilizando ferramentas online para a criação do material, discutindo aquilo que é necessário para esta população e principalmente na tomada de decisões na prestação de serviço na realidade. Assim os múltiplos núcleos de formação profissional estabeleceram a construção dos saberes a partir de diferentes metodologias de ensino. Com base no pensamento crítico e prático os alunos puderam ampliar a visão sobre situações que até o presente não tinham experimentado, com o apoio dos preceptores, além do amadurecimento de ideias pré-concebidas num processo de construção e superação do senso comum. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nesta nova realidade o planejamento e organização foram determinantes para o andamento da atividade; a possibilidade de reunião dos alunos com professores e preceptores foi crucial, adaptados ao distanciamento social. Evidenciou-se ainda a necessidade de recursos digitais para realizar as atividades educativas, podendo ser um impedimento para alunos sem acesso à internet. Repensar possibilidades metodológicas para a educação interprofissional foi um desafio, mas que possibilitou que os alunos expusessem novas habilidades e incentivo a processos mais didáticos que os comumente abordados em sala de aula. **Considerações Finais:** O material propiciou ser um guia norteador às equipes em unidades de saúde e da assistência social, para garantir a manutenção do bem-estar e saúde tanto de usuários quanto de servidores. O processo de produção mostrou a necessidade de adaptação do processo de ensino-aprendizagem e os encontros de forma a aproximar destacando-se metodologias ativas para a formação em saúde. Este processo possibilitou um amadurecimento em relação à política nacional de atendimento à população de rua; análise dos processos de trabalho; conhecimento dos serviços intersetoriais e ainda, uma sensibilização do grupo para com esses sujeitos invisíveis diante a sociedade.

Palavras-chave: Formação profissional; Aprendizagem online; População em situação de rua; COVID-19.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS)

E-mail para correspondência: vanessa.panozzo@ufrgs.br



SETEMBRO AMARELO: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CAPSi DE BLUMENAU

Samira Raquel de Farias Wackernagel¹; Karina Kaltenbach Ullrich¹; Alessandra Volles Menel¹; Lara Raiany Laguna Antonelli¹; Leonardo Cecconello¹; vJorge Fernando Borges de Moraes¹

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, idades, condições socioeconômicas, orientação sexual e identidade de gênero, portadores de transtornos mentais, entre outros. É a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. O suicídio pode ser prevenido e, campanhas de prevenção como o Setembro Amarelo tem papel relevante na sensibilização da sociedade. **Objetivo:** Descrever ações desenvolvidas para sensibilizar usuários e familiares do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) de Blumenau em setembro/2019. **Descrição da Experiência:** Diversas ações foram desenvolvidas pelos profissionais e acadêmicos do PET-Saúde/Interprofissionalidade em conjunto com usuários: decoração do CAPSi com balões amarelos (cor alusiva a prevenção ao suicídio); confecção de painel motivacional e de acolhimento; elaboração e distribuição de folder aos usuários, familiares/cuidadores; e discussão do tema nos Grupos de Cuidadores (períodos matutino, vespertino e noturno). Toda a equipe esteve envolvida nesta atividade, desenvolvida por 03 petianos do Curso de Medicina, 01 acadêmica do Curso de Psicologia e profissionais de saúde (fonoaudióloga e psicóloga – elaboraram o material). Os atendimentos destes grupos foram realizados por acadêmicos e profissionais de diversas áreas (Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social e Enfermagem). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A partir desta mobilização, algumas adolescentes manifestaram o desejo de registrar seus relatos sobre riscos e tentativas de suicídio. Surgiu a ideia então, da criação de um vídeo, com informações relacionadas à prevenção do suicídio, depoimentos, frases motivacionais e de orientação aos usuários e pais/cuidadores. O vídeo teve a participação destes adolescentes, acadêmicos e de todos os profissionais. No relato das adolescentes, o atendimento no CAPSi foi citado como importante estratégia de suporte para o sofrimento psíquico, assim como a participação familiar no processo terapêutico. A elaboração do vídeo oportunizou mais um espaço terapêutico e de mobilização dos usuários e cuidadores, da equipe e de diversos outros apoiadores; e também proporcionou uma ação de Educação Permanente. **Considerações Finais:** Estas ações mobilizaram a equipe e sensibilizaram os familiares/cuidadores, que se mostraram participativos durante os grupos que abordaram o tema. Houve o relato do sofrimento decorrente de tentativas de suicídio realizadas pelos filhos e também relatos pessoais destas. Foram momentos de acolhimento, escuta, suporte e apoio realizado por uma equipe formada por acadêmicos do PET-Saúde e profissionais de diferentes áreas de formação, que fortaleceu o trabalho interprofissional. Ressaltamos ainda a importância de abordar a problemática com a comunidade, profissionais, gestores e demais meios de comunicação de forma consciente.

Palavras-chave: Adolescente; Transtornos Mentais; Tentativa de Suicídio.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Fundação Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: leo_cecconello@hotmail.com



TEORIAS DE APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL A PARTIR DA VISÃO DE PRECEPTORAS DO PET-SAÚDE

Gisele Cristine Zimmer Samagaia¹; Samira Raquel de Farias Wackernagel¹; Andrea da Silva¹

Introdução: O projeto PET-Saúde ocorre por meio da parceria entre a Secretaria Municipal de Promoção da Saúde e a Fundação Universidade Regional de Blumenau e apresenta elementos da Interprofissionalidade, com bases teóricas e metodológicas, capazes de desenvolver competências para trabalhar efetivamente em equipe, sob a máxima de “aprender juntos para trabalhar juntos”. Trata-se de fortalecer a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho em saúde. **Objetivo:** Apresentar dois relatos de prática com descrição de experiências vivenciadas em 02 cenários do PET-Saúde/Interprofissionalidade e ilustrar as Teorias Educacionais que embasam a Educação Interprofissional. **Descrição da Experiência:** No Centro de Saúde do Idoso (CSI) de Blumenau, a equipe interprofissional atua como cenário do PET/Saúde e campo de estágio. A partir da demanda dos idosos em um encontro de Práticas Integrativas e Complementares do PET, uma petiana desenvolveu um grupo de orientação sobre plantas medicinais em conjunto com o tutor e a preceptora. Este grupo conta com a participação dos usuários e seus familiares e profissionais do serviço, com apresentação das plantas e entrega de folders desenvolvidos pela bolsista. No Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) a equipe é formada por profissionais de diversas áreas da saúde e conta com a inserção de acadêmicos, em estágio curricular ou PET-Saúde. A atividade vivenciada na unidade relaciona-se a ações em alusão ao Setembro Amarelo, que teve o intuito de sensibilizar familiares e usuários em relação ao tema. O suicídio, fenômeno complexo e multifatorial, pode ser prevenido, e por isso, campanhas de prevenção como o Setembro Amarelo tem papel relevante na sensibilização da sociedade (MS). No CAPSi, as ações desenvolvidas contaram com a participação dos usuários; e tiveram o envolvimento da equipe, acadêmicos e estagiária no desenvolvimento das atividades, elaboração do material e atendimentos realizados, de forma interprofissional. A partir da experiência e manifestação dos usuários de registrar seus relatos, foi editado um vídeo com a participação destes, acadêmicos e profissionais, com informações pertinentes à prevenção de suicídio, depoimentos e frases motivacionais e orientação aos pais e cuidadores. As experiências de aprendizado contidas nestes relatos se mostraram variadas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem baseada em Descobertas se apresentam como uma ruptura da forma tradicional de aprendizado, levando a um aprendizado transformador. **Considerações Finais:** Realizado de forma dinâmica unindo conhecimentos trazidos por todos os atores envolvidos nas experiências, docentes, profissionais, usuários e discentes, percebemos uma abordagem construtivista a partir da união de todas as teorias de aprendizagem envolvidas no processo de formação do aluno e na prática da interprofissionalidade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Interprofissional; Aprendizagem Baseada em Problemas.

¹Projeto Pet- saúde edição Interprofissionalidade/ Fundação Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: andpsilva@hotmail.com



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL COM CRIANÇAS

Leandro da Silva de Medeiros¹; Amanda Bonafé¹; Rodrigo Tsutomu takahama¹; Aline Dalcin Segabinazi¹

Introdução: O Programa Saúde na Escola foi desenvolvido com o objetivo de contemplar estudantes da educação básica, ministrado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, foi instituído em 2007. O mesmo, implementado nos municípios que aderem ao programa, respalda profissionais e estudantes da área da saúde desenvolvem ações de promoção e educação em saúde conforme as necessidades dos escolares¹. Desse modo, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE, foi instituído no ano de 2008, tem como principal objetivo a integração ensino, serviço e comunidade, sendo assim, permitindo a participação ativa dos alunos bolsistas nas ações do programa saúde na escola, abordando temáticas relevantes à saúde da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos do PET-Saúde Interprofissionalidade no programa saúde na escola, por meio de uma abordagem interprofissional com crianças. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos dos cursos da Odontologia e Enfermagem, os mesmos são alunos/bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, da Universidade Franciscana. A ação relatada neste estudo ocorreu no mês de Março de 2020, com crianças do 5º, 6º e 8º ano do ensino fundamental de uma escola da área da Estratégia de Saúde da Família do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A atividade foi previamente agendada com a diretora da escola, na qual, sugeriu o tema que seria abordado com os escolares. Sendo assim, os alunos abordaram as temáticas de Higiene Corporal e Saúde Bucal. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Entende-se que programa saúde na escola, oportuniza aos estudantes e profissionais da saúde promover a saúde de crianças no ambiente escolar. Sendo assim, o planejamento conjunto entre diferentes profissões oferece aos escolares um esclarecimento maior referente ao tema. No entanto, a temática de Higiene Corporal, apresentou às crianças a fisiologia da pele e de que maneira ocorre sua proteção aos microrganismos. E também, de forma lúdica, os acadêmicos apresentaram como higienizar as mãos, para isso, foi utilizado um creme de mãos para exemplificar o sabonete e para esclarecer os passos da lavagem das mãos. Em relação à higiene íntima, abordou-se, a forma correta de lavagem e o não uso de sabonetes íntimos. No que tange à Saúde Bucal, discutiu-se com o suporte de uma boca manequim, demonstrando-o às crianças como se deve fazer a escovação de forma correta e a utilização do fio dental. Foi apresentada também, a quantidade de creme dental que deve ser utilizado na escovação, para que haja maior efetividade. Ao final da ação, foi realizada uma dinâmica com as crianças, de verdadeiro e falso, a fim de testar seus conhecimentos à transmissão dos piolhos. **Considerações Finais:** A participação dos alunos no programa saúde na escola oportuniza uma formação crítica-reflexiva e, aos escolares a integralidade e autonomia do cuidado desde os anos iniciais.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Promoção da Saúde; Saúde da Criança.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana – Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: bonafeamanda@gmail.com



VIVÊNCIA DO PET-SAÚDE NA CAMPANHA DO DEZEMBRO VERMELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcella de Freitas de Vasconcelos¹; Amanda Bonafé¹; Aline Dalcin Segabinazi¹

Introdução: No dia 27 de outubro de 1987 a Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS) declararam o dia 1º de dezembro como o Dia Mundial de Luta contra a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Atualmente, a campanha do Dezembro Vermelho é caracterizada pelo mês da conscientização e combate a AIDS e é disseminada em todos os níveis de atenção à saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) traz como principal objetivo, promover e qualificar a integração do ensino-serviço-comunidade. Sendo assim, um dos principais campos de vivência é a atenção primária em saúde, onde acadêmicos do PET realizam diversas atividades conforme a demanda do local. **Objetivo:** Relatar a experiência de duas acadêmicas bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade na realização de uma sala de espera em uma ESF da cidade de Santa Maria/RS. **Descrição da Experiência:** Após o convite da equipe da ESF para a realização da sala de espera referente ao dezembro vermelho, as acadêmicas prepararam-se através de leituras sobre o assunto e com a ajuda da preceptora. Para repassar o conteúdo, foram confeccionados cartazes e folhetos com diversas informações sobre AIDS, HIV e IST's. Além da sala de espera, durante toda a manhã foram realizados testes rápidos com pré e pós-aconselhamento e entrega dos laudos com o resultado dos testes aos pacientes. Os registros nos prontuários eletrônicos dos usuários e no caderno de registros também foram efetuados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Mesmo com todas as campanhas, o número de novas infecções ainda é alto. Sendo assim, atividades e campanhas são importantes para oportunizar aprendizado e aumentar o vínculo dos pacientes com a equipe de saúde. As atividades realizadas ofereceram educação em saúde, esclarecimentos de dúvidas e buscaram minimizar o estresse do usuário em relação ao tempo de sua chegada até o seu atendimento individual. Portanto, além de experiências práticas para uma formação mais humanizada, os acadêmicos ainda tiveram o desafio de acolher e ter a atenção dos usuários que muitas vezes estão ansiosos, impacientes ou doentes. **Considerações Finais:** As ações foram de grande aprendizado, pois repassaram informações importantes de forma acolhedora e interprofissional à população. Além disso, as acadêmicas conseguiram vivenciar uma prática atípica das quais vivem dentro da graduação, podendo perceber um pouco mais sobre como funciona a rotina de uma ESF. Assim, conclui-se que as salas de espera contribuem para promover saúde e melhorar o vínculo entre a população e os profissionais.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Acolhimento; HIV; Estratégia de Saúde da Família.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana – Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: alinesegabinazi@gmail.com



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE NEONATOLOGIA E PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Capeleto¹, Jamilly Machado¹, Kelly Hüther da Costa¹, Ketlyn Terres¹, Paula Bettoni¹, Roberta Borghetti¹, Tainara Mafezolli¹

Introdução: A Educação Interprofissional (EIP) é essencial para a saúde e deve ser orientada para o trabalho em equipe visando à reconstrução do modelo de formação profissional, sendo necessária a inserção dos acadêmicos de forma interprofissional. Esta vivência promove o desenvolvimento de competências para a prática colaborativa, devendo ser curricular, evidenciando sua importância na formação profissional. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de condutas terapêuticas planejadas a partir da discussão entre a equipe interdisciplinar, para o usuário, e a partir dele são desenvolvidas as competências interprofissionais. Para facilitar a inserção dos alunos no serviço de modo interprofissional existem políticas indutoras como o PET-Saúde/Interprofissionalidade, que visa desenvolver as práticas colaborativas por meio da educação interprofissional na rede de serviços do SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática interprofissional vivenciada pelas bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade na Universidade do Vale do Itajaí em um Ambulatório Escola de Neonatologia. **Descrição da Experiência:** Os usuários junto de suas famílias são atendidos em consultas interprofissionais, por acadêmicos de diferentes cursos da saúde, que ouvem as demandas, realizam anamnese, coletam dados antropométricos e efetuam exame físico. Após, o usuário aguarda na sala de consulta enquanto os acadêmicos e o médico pediatra discutem o caso na sala de orientação. Nesse momento, com base em seus conhecimentos, todos podem contribuir para a tomada de decisão. Após, os acadêmicos e o médico voltam à sala de consultas para esclarecer a conduta ao usuário e sanar suas dúvidas. Ao final de cada consulta um portfólio baseado no modelo do PTS é preenchido com informações do caso. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As competências foram contempladas: Comunicação interprofissional, ao levantar a queixa dos usuários que são atendidos pelos acadêmicos, assim o usuário é acolhido de maneira integral. Clareza nos papéis, pois os profissionais compartilham conhecimentos comuns e específicos. Funcionamento da equipe, onde todos contribuíram para a atenção centrada no usuário, que possibilita sua responsabilização, tendo consciência do seu tratamento e poder de decisão. O atendimento recebido pelo usuário aumenta a segurança e eficiência da conduta terapêutica, pois a equipe supera a limitação do saber individual e proporciona um atendimento amplo, resultando em um cuidado adequado de acordo com as necessidades, superando as expectativas e fortalecendo o vínculo com a comunidade. **Considerações Finais:** A prática interprofissional possibilitou aos acadêmicos o olhar ampliado e o cuidado integral do usuário, a vivência de aspectos além da sua formação e oportunizou a contribuição com seus conhecimentos nos casos, desenvolvendo as competências do trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Neonatologia; Serviços de Saúde da Criança; Atenção à Saúde; Assistência Ambulatorial.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: roberta_alves@univali.br



VIVÊNCIAS NO GRUPO DE CAMINHADA DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SANTA MARIA-RS

Júlia Schmitt Neves¹; Larissa Goulart¹; Camila Lehnhart Vargas¹; Cristiane Wagner¹; Luciana Rocha¹

Introdução: A Atenção Básica (AB) abrange a promoção, proteção e manutenção da saúde, prevenção de agravos, com o intuito de desenvolver uma atenção integral. Por esse motivo, impactam no bem-estar, autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Nesse ambiente, o grupo de caminhada visa favorecer a formação de um novo círculo de amizade, um momento de socialização e convívio sadio. Isso enfatiza a importância da prática na variável psicossocial. Além disso, caminhar é ir ao encontro da saúde física e mental e reencontrar-se com o prazer de viver. Dessa forma, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde - Interprofissionalidade representa uma estratégia promissora que compõe as ações do plano de Educação Interprofissional (EIP) do Brasil. **Objetivo:** Relatar as vivências no grupo de caminhada de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), na cidade de Santa Maria, RS. **Descrição da Experiência:** Ocorreu no período de agosto a dezembro de dois mil e dezanove, nas quartas-feiras de manhã. Participaram as acadêmicas, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os moradores da comunidade local. O grupo encontrava-se em frente à ESF e caminhava nas proximidades da mesma até chegar ao Serviço Social da Indústria (SESI) do bairro. Para a finalização, os usuários eram convidados a aferir a pressão arterial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nos encontros notou-se a maior adesão do público idoso e o dia com mais participantes com um total de dez pessoas. A caminhada durava, em média, uma hora e durante o trajeto havia trocas de informações e experiências a partir de diálogos informais. Essa associação entre ensino, serviço e comunidade auxilia na qualidade de vida, já que permite o contato com a natureza, reduzir sintomas de depressão, auxilia na saúde mental e física, aumenta a interação social e prevenção de doenças. Além disso, é um incentivo para a consciência quanto aos riscos de ter hábitos de vida nocivos e ser incentivada a mudanças, adquirindo um estilo de vida saudável. Já no SESI, os membros utilizavam os recursos disponíveis para a prática de exercícios. Observou-se maior aproximação afetiva entre os participantes, interação social e equilíbrio biopsicossocial. Dessa forma, essas ações locais norteiam as estratégias para a promoção da saúde da população. Por fim, verificou-se que havia resistência quanto à aferição da pressão arterial. **Considerações Finais:** As vivências mostraram os desafios da assiduidade dos usuários nas ações ofertadas. Para um progresso eficaz é necessário a constante conscientização quanto aos benefícios dessas atividades. Além disso, embora com pequena demanda, permitiu aproximação dos participantes, e assim, garantindo bem-estar aos envolvidos. A partir de tudo, o grupo tem subsídios para auxiliar em serviços de saúde de excelência, já que se insere como prática colaborativa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Exercício Físico; Promoção da Saúde; Vulnerabilidade Social.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: cristiane.wagner@yahoo.com.br



ACOLHIMENTO INTERPROFISSIONAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Larissa Goulart¹; Júlia Schmitt Neves¹; Cristiane Wagner¹; Camila Lehnhart Vargas¹; Luciana Rocha¹

Introdução: A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) visa a permanente articulação dos diferentes saberes e das práticas profissionais, aproximando-se de um modelo de atenção à saúde integral. A partir disso, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde - Interprofissionalidade objetiva contribuir para o desenvolvimento da formação de profissionais e qualificação dos serviços de saúde. Por essa razão, com o incentivo crescente à EIP. Nesse aspecto, a atenção Básica (AB) é a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e com isso é associada às noções de vinculação, responsabilização, acessibilidade, atenção, resolutividade e protagonismo na gestão do cuidado. Dessa forma, enquadra-se o acolhimento o qual possibilita uma reflexão acerca dos processos de trabalho em saúde, estabelecendo uma relação concreta e de confiança entre o usuário e o profissional ou a equipe. **Objetivo:** Relatar as vivências junto ao acolhimento interprofissional na Estratégia de Saúde no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Descrição da Experiência:** O estudo trata-se de um relato de experiência de bolsistas do PET-Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Franciscana (UFN). Ocorreu durante o período de agosto a dezembro de dois mil e dezenove. Na sala da enfermagem da ESF, as acadêmicas de Nutrição e Terapia Ocupacional, juntamente com a enfermeira realizaram os atendimentos. A partir da agenda da unidade e das demandas espontâneas da comunidade, as consultas ocorriam de maneira individual, em que o atendido poderia ou não estar acompanhado de familiar, responsável ou conhecido. O meio de comunicação ocorria a partir da escuta e orientações adequadas conforme as necessidades trazidas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante os acolhimentos, notou-se que dentre as demandas mais recorrentes encontravam-se o acompanhamento de pré-natal, puerpérios, realização de testes rápidos, exames de rotina e aferição de pressão arterial. Com isso, busca-se trabalhar com as três esferas constitutivas do acolhimento, sendo elas: postura, atitude e tecnologia do cuidado. Além disso, conforme a fase da vida e/ou doença, esclareceu-se as ferramentas necessárias para prevenção e promoção da saúde da comunidade. Essa ação favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes, contribui para a promoção da cultura de solidariedade, legitimação do sistema público e estimula a aliança entre os participantes. **Considerações Finais:** As vivências junto ao acolhimento interprofissional demonstraram ser fundamental nas atitudes quanto à promoção de saúde da comunidade. Assim, mostrou que embora o atendimento concomitante das diferentes áreas da saúde seja uma mudança lenta e gradativa, é um auxílio essencial em prol da saúde da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência; Promoção da Saúde; Saúde Pública.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: cristiane.wagner@yahoo.com.br



VAMOS FALAR SOBRE DIABETES? OLHARES DE UMA OFICINA INTERPROFISSIONALIZANTE DO PET-SAÚDE FURB/SEMUS DE BLUMENAU (SC) BRASIL

Letícia Zalasik¹; Mônica Weiler Ceccato¹; Luciane Coutinho Azevedo¹; Valcir Cenci¹

Introdução: Atualmente há um aumento de doenças crônicas no Brasil, dentre as mais comuns, destaca-se a Diabetes Mellitus. O tratamento objetiva diminuir e retardar agravos por meios farmacológicos e alterações de estilo de vida. O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) na Saúde - Interprofissionalidade tem como objetivo fomentar a interprofissionalidade pelos seus integrantes e pela comunidade e aplicar seus princípios e estratégias em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina interprofissionalizante do PET-Saúde FURB/SEMUS em Blumenau-SC. **Descrição da Experiência:** Relato de experiência através da construção participante. A oficina do encontro foi intitulada de “Vamos falar sobre Diabetes?”, foi conduzida por 3 bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS das áreas da enfermagem, psicologia e nutrição. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa sobre epidemiologia, sintomatologia, orientações nutricionais, atividade física e aspectos psicológicos. Na segunda parte do encontro foram aplicadas 3 dinâmicas baseadas no caderno “Diabetes mellitus: ferramentas educativas para atividades em grupo”. A dinâmica 1 era o “Bingo do Sorriso” onde os participantes marcavam números na cartela a cada resposta correta para perguntas sobre saúde bucal e diabetes. A dinâmica 2 foi chamada de “Mitos e Verdades” e se constitui na apresentação de afirmações sobre Diabetes e os participantes julgavam a como verdadeira ou falsa. A dinâmica 3 “Quem sou eu?” inicia-se quando cada participante ganha um papel com um alimento que é positivo para o diabético e tem que descobrir qual alimento é. Participaram da oficina 21 pessoas, essas eram participantes do PET Saúde e estudantes da FURB. O encontro aconteceu em uma sala dessa universidade em 2019. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Deste encontro foram verificados através de uma ficha de avaliação elaborada pelas bolsistas que conduziram a atividade, nesta todos os participantes responderam de forma positiva a aprovação do encontro, que aprenderam algo novo e que recomendariam este evento. **Considerações Finais:** Viabilizar a expansão da proposta desse evento para as unidades de saúde, buscando maior participação de profissionais e comunidade. Um limitador foi à falta de um acadêmico de educação física ou de fisioterapia na organização da oficina. O debate interprofissional de diferentes contextos da saúde propiciou um encontro muito rico sobre a abordagem terapêutica com o paciente diabético, assim, as dinâmicas apresentaram, de forma lúdica, aprendizados e podem ser reproduzidas em diferentes contextos.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Diabetes Mellitus; Sistema Único de Saúde; Jogos Experimentais.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau - Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: monicaceccato@furb.br



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcélli Osório Dall'Asta¹; Natalia Cassol Bolzan¹; Karine Cáceres Machado¹

Introdução: A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) é definida como o momento em que dois ou mais profissionais de núcleos diferentes, aprendem em conjunto, de forma interativa, com o foco na melhoria da qualidade da atenção à saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS), para qualificação dos profissionais da área, em conjunto com a formação de graduandos da saúde e em práticas de iniciação ao trabalho por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Nesta edição do PET-Saúde Interprofissionalidade, o programa veio em consonância com a EIP. Devido ao distanciamento social e a pandemia da *Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2* (SARS-CoV-2), os participantes do programa que não estavam na linha de frente do combate à SARS-CoV-2, tiveram de se reinventar para manter a EIP, a interação e comunicação entre ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Relatar a experiência de práticas de EIP à distância das participantes de um grupo PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** O projeto PET-Saúde da Universidade Franciscana (UFN) tem foco na Atenção Básica (AB) e, devido a pandemia, os acadêmicos bolsistas tiveram de ser afastados de seus locais de preceptoría como medida de segurança e em detrimento do aumento da demanda dos preceptores. Com isso, outros meios de realizar EIP tiveram de ser criados, sendo a comunicação por redes sociais crucial. Os participantes tiveram de adquirir novos conhecimentos e competências para estar atuando por meio das mídias digitais. As acadêmicas mantiveram contato através de um grupo de uma rede social, onde mensagens eram repassadas com objetivo de realizar discussões e troca de ideias. Chamadas de vídeo ou gravação de áudios eram utilizadas a fim de explicar assuntos mais pontuais e não dar margem a interpretações. Depois da troca de ideias, as propostas eram repassadas aos tutores e preceptores e, logo após um debate, o trabalho era dividido e a revisão dele ocorria pelo compartilhamento do mesmo. Todos tinham acesso e poderiam executá-lo no horário que estivessem disponíveis. Também ocorria a troca de cursos online e de webpalestras, que poderiam contribuir para a formação profissional de todos. Outra metodologia adotada foi à realização de leituras e discussões de artigos entre o grupo de forma online. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O ponto positivo a ser destacado é a criação do vínculo com a equipe. Competências diferentes, se bem articuladas e alinhadas ao mesmo objetivo, podem ser potencializadas e trazer um resultado benéfico, mas para que isso aconteça é necessária uma boa relação com as demais pessoas do grupo e que não haja fragilidade na comunicação, como informações desencontradas, que podem ser um impedimento para o rendimento da equipe. **Considerações Finais:** A EIP e a necessidade de readaptação do trabalho em um momento delicado pode ser válida, principalmente se fomentar a reflexão para que o profissional identifique suas fragilidades e melhore enquanto prestador de serviço de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Comunicação; Isolamento Social; SARS-CoV-2.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: karinecaceresmachado@gmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO NO PET- SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM MUNICÍPIO AO SUL DO BRASIL

Ana Beatriz dos Santos¹; Thyara Becker Araldi¹; Nevoní Goretta Damo¹;
Carmen Liliam Brum Marques Baptista¹

Introdução: Os estudantes que estão envolvidos em projetos nas comunidades se beneficiam com o conhecimento, o trabalho interdisciplinar, a motivação e a maturidade adquiridas como cita Caldas e Barboza (2015). O PET-SAÚDE Interprofissionalidade tem o intuito de inserir os acadêmicos nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) para conhecerem o funcionamento, as demandas e desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por uma discente do curso de Farmácia, durante a participação no projeto no cenário de prática. **Descrição da Experiência:** Este relato é baseado na experiência vivida durante os meses de maio de 2019 a julho de 2020, por meio do projeto PET-SAÚDE Interprofissionalidade no cenário de prática do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM). No decorrer deste período foi possível observar e desenvolver atividades do cotidiano do cenário, organizar eventos, conhecer as políticas de Saúde Pública e de Saúde da Mulher e aprofundar os conhecimentos sobre os serviços ofertados no SUS pelo município. As atividades desenvolvidas no cenário eram voltadas para atendimentos às usuárias do serviço pela equipe multidisciplinar do cenário, com o principal objetivo de informar às usuárias sobre a inserção do DIU de Cobre, a prevenção de Câncer e uso de preservativos para evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como também a produção de materiais educativos sobre temas voltados a saúde da mulher. Além disso, foram realizados trabalhos para levantar dados e indicadores para elaboração de um projeto de pesquisa, que está em andamento e visa descrever o perfil de mulheres atendidas no cenário de prática, que apresentam neoplasia intra-epitelial cervical de alto grau submetidas ao procedimento de conização. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Vale destacar neste período de atuação no cenário de prática, a valorização do trabalho das diferentes profissões que atuam no CAISM, pois, este trabalho em equipe permite a troca de conhecimento entre os servidores, os acadêmicos e as usuárias do serviço. Cabe ressaltar que programas que envolvem ensino, pesquisa e extensão, como o PET-SAÚDE Interprofissionalidade, proporcionam não só a formação de futuros profissionais de saúde mais próximos e conscientes do Sistema Único de Saúde e dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, mas também, mais próximos e conscientes da realidade vivenciada pelas usuárias. **Considerações Finais:** Isso gera novos olhares e contribui para a formação de um novo perfil de aluno e futuro profissional de saúde, mais qualificado para trabalhar em equipe, respeitando os saberes das diferentes profissões e compreendendo que esta vivência e novos saberes construídos na prática, podem tornar o atendimento aos seus usuários mais humanizados, qualificados e integralizados.

Palavras-chave: PET-Saúde; Interprofissionalidade; SUS; Saúde da Mulher.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: cliliambaptista@furb.br



PROJETO DE EXTENSÃO “RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Emily Stefhani Keil¹; Juciane Barboza¹; Fernanda Ravache Keunecke¹;
Luiz Paulo de Lemos Wiese¹

Introdução: O Projeto de Extensão Riscos da Automedicação, criado em 2006, tem por objetivo reduzir os riscos associados à automedicação na população via promoção do uso racional de medicamentos por meio da educação em saúde. Acadêmicos de diferentes cursos de graduação participam do projeto, totalizando em 2019, 50 participantes de 07 cursos, sendo eles Farmácia, Medicina, Enfermagem, Direito, Design, Psicologia e Odontologia, onde desenvolveram uma visão mais abrangente, integral do indivíduo e entendendo o usuário como elemento estruturante de todo o processo da saúde. **Objetivo:** Elencar a contribuição positiva da extensão por meio da interprofissionalidade como inserção comunitária para a formação do profissional de saúde. **Descrição da Experiência:** A prática interprofissional desenvolvida pelo projeto permite aos estudantes, aprender colaborativamente e interdisciplinarmente, a fim de obter conhecimentos, habilidades e valores necessários para trabalhar com outros profissionais de saúde. Além disso, proporciona ao estudante uma visão ampliada de saúde, reduzindo a visão biológica e percebendo o ser humano em um contexto político, econômico, social e cultural. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nos últimos 5 anos o projeto atendeu 7.267 pessoas, trazendo benefícios à comunidade, promovendo a efetivação da educação em saúde, um dos pilares da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde e o principal objetivo do projeto, contribuindo assim, para a promoção do cuidado em saúde, principalmente em Joinville. A interprofissionalidade foi construída por práticas colaborativas na elaboração de dinâmicas, palestras, feiras e jogos, todas visando à orientação para o uso racional de medicamentos. Ademais, o treinamento dos alunos extensionistas envolvendo o estudo da literatura sobre a automedicação e o desenvolvimento da dinâmica de interação com o público permite aos alunos a troca de conhecimentos entre as graduações e oportuniza o trabalho de forma integrada, com intensa interdependência de suas ações, compartilhando uma identidade de equipe. **Considerações Finais:** Dessa forma, as ações educativas criadas pelo projeto, além de contribuir para a diminuição dos números de intoxicação e internações hospitalares, também garantem aos integrantes do projeto o entendimento do usuário como elemento estruturante de todo o processo da saúde. Portanto, a experiência de cuidado coletivo em educação em saúde, cerne do projeto, ainda é o maior instrumento para a promoção do uso racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Automedicação; Educação.

¹Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC)

E-mail para correspondência: luizwiese@gmail.com



INTEGRAPET EM MEIO À PANDEMIA: USO DE TECNOLOGIAS REMOTAS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Caroline Felli Kubiça¹; Carolina Fernandes da Rocha¹; Júlia Pauli Saccol¹; Juliana Silveira Colomé¹; Natiele Dutra Gomes Gularte¹; Bruna Dedavid¹; Daiany Donaduzzi¹; Juliane Heinrich¹; Letícia Baisch¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como eixos a Educação Permanente, a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) e a Integração ensino-serviço-comunidade. O PET busca, com estas estratégias, a incorporação e inserção do ensino e aprendizagem no cotidiano dos serviços de saúde. A pandemia do Coronavírus trouxe mudanças significativas em relação às formas de convívio e de interação da população mundial. O distanciamento social, medida adotada com o intuito de minimizar a propagação do vírus, provocou o fechamento de diversas instituições, entre elas, as universidades. **Objetivo:** Descrever a experiência acerca do uso de tecnologias remotas para o fortalecimento da EIP, em meio ao distanciamento social. **Descrição da Experiência:** O subgrupo Integrapet tem buscado adaptar-se à nova realidade, utilizando a Internet como meio para a continuidade das atividades. Uma das ações realizadas foi a organização de um circuito de lives denominadas: “Conexões de saberes Interprofissionais”. Ocorreram encontros semanais durante cinco semanas consecutivas, os quais foram realizados via Plataforma Google Meet, nas quartas-feiras, com duração de aproximadamente uma hora e meia. As tutoras auxiliaram o planejamento dos encontros, as estudantes organizaram-se de modo a mediar as lives e criar cards para divulgação nas mídias sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook). As preceptoras foram as palestrantes dos encontros, que tiveram como temáticas: Novo financiamento da Atenção Básica; Política de Atenção à Saúde da Mulher; à Saúde da Pessoa Idosa; à Saúde do Adolescente e Redes de Atenção Psicossocial. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As estudantes não têm acompanhado presencialmente as preceptoras e a ideia da realização das lives surgiu a partir do interesse em participar, mesmo que de forma remota, das ações que realizadas nos cenários de práticas. As lives propiciaram a aproximação do contexto real de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que além das preceptoras, participaram estudantes de graduação, das residências multiprofissionais, professores e demais profissionais da rede de atenção à saúde. Dessa forma, tornou-se necessário reinventar as práticas interprofissionais e adotar o uso de tecnologias remotas nas atividades dos grupos de aprendizagem tutorial. Essa reorganização mostrou-se pertinente e necessária para o alcance dos objetivos previstos para a integração interprofissional. **Considerações Finais:** Os encontros possibilitaram a interação entre alunos, professores e profissionais de diferentes áreas do saber, o que é o propósito da EIP. Assim, despertou-se a discussão das práticas profissionais entre participantes que possuem um conhecimento único e singular acerca do assunto. A reflexão e o conhecimento em conjunto produzem resultados enriquecedores e potentes, que caminham em direção à melhoria da qualidade de atenção à saúde do SUS.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Internet; Isolamento Social.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: julianacolome@gmail.com



PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Silvia Sayuri Miyamoto¹; Daniela Bulcão Santi¹; Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera¹

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) representam a maior parte da força de trabalho brasileira na Atenção Primária à Saúde, assim a formação desses profissionais é um aspecto fundamental para que esse serviço seja aprimorado e qualificado

Objetivo: Analisar os objetivos das formações em saúde implementadas com agentes comunitários de saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho a julho de 2019, a partir da questão norteadora: “Quais os principais objetivos das formações profissionais implementadas junto aos ACS?” nas bases de dados eletrônicas Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os termos: “Agentes Comunitários de Saúde”, “Educação em Saúde” e “Formação Profissional em Saúde”, publicadas nos últimos 5 anos (2015-2019). Apurou-se 808 publicações, sendo excluídos artigos incompletos, de revisão sistemática ou integrativa, duplicados e sem relação com a temática. Assim, nove artigos foram selecionados e analisados na perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Quanto aos aspectos éticos, foram respeitadas de forma fidedigna as ideias e dados apresentados pelos autores. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, sete têm caráter qualitativo, um quantitativo e um quanti-qualitativo. Relatar a experiência da formação profissional foi o principal objetivo da produção analisada, que nesse intuito implementou: palestras, capacitações, rodas de conversa, círculos de cultura, preceptoria e oficinas pedagógicas. Assim, pode-se apreender que tais pesquisas foram orientadas pelos referenciais da Educação Permanente em Saúde e da Educação Continuada. A PNEPS é uma proposta relevante, pois visa uma abordagem reflexiva, participativa, perene, de inserção no próprio contexto social, sanitário e do serviço, orientada e estratégica para a transformação das práticas coletivas. Destaca-se que, em alguns contextos, as formações destinavam-se especificamente aos ACS e outras abrangeram suas equipes, o que é muito importante devido à pertinência da interprofissionalidade. **Conclusões:** As pesquisas convergem no ponto de que é fundamental a formação de ACS diante das realidades de trabalho, nos contextos das equipes e das populações assistidas. É uma limitação deste estudo, o número restrito de publicações. Sugere-se que seja fomentada junto às equipes o fortalecimento da PNEPS e a divulgação científica das formações implementadas.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Tecnologias Educacionais; Educação em Saúde.

¹Universidade Estadual de Maringá.

E-mail para correspondência: vanessadenardi@hotmail.com



CITAÇÕES Á INTERPROFISSIONALIDADE NA ÁREA DA SAÚDE EM UM PROGRAMA COLABORATIVO ENTRE GESTÃO E ACADEMIA

Cristian Miguel dos Reis¹; Alessandra Gugel Piccinini¹; Kaianara de Castro Valerio¹; Helena Duarte¹; Fabricius Luís Corrêa¹; Gabriel Bortoluzzi¹; Maria Elenir de Oliveira Anselmo¹; Fabiana Ramos¹; Raquel Bettiol; Alice Maggi¹; Isabel de Melo¹; Emerson Rodrigues da Silva¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) objetiva articular mudanças na formação em saúde visando à integração do ensino, serviços de saúde e comunidade, objetivando que os profissionais desenvolvam competências interprofissionais melhorando a eficácia nos processos de saúde. **Objetivo:** Determinar o grau de alerta, percepção e publicização de cada ente acerca da forma de trabalho interprofissional em saúde, buscando em seus meios de divulgação digital. **Metodologia:** Em abril de 2020, realizou-se um levantamento sobre a utilização dos termos “interprofissional” e “interprofissionalidade” nas páginas institucionais de internet da Universidade de Caxias do Sul (UCS), das Secretarias de Saúde do Município de Caxias do Sul e do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados foram analisados, descritos e tabulados. **Resultados:** No site da UCS <<https://www.ucs.br/site>> houve oito resultados para “interprofissionalidade” e quatro resultados para “interprofissional”. Dois destes eram referentes a palestras nas semanas acadêmicas de farmácia e fisioterapia de 2019, abordando a importância da interprofissionalidade. Um resultado era concernente ao lançamento de um E-Book por professores da universidade sobre ambiente e sustentabilidade. Houve uma notícia sobre a participação da UCS no programa PET Interprofissionalidade, que detalhou a aprovação, pelo Ministério da Saúde, das atividades do PET-Saúde para 2019 e 2020. Houve ainda uma notícia sobre a abertura de edital para participar do programa. Não existem resultados de produção própria na base de dados da instituição, não se enquadrando na categoria buscada os demais resultados. **Conclusão:** Carece de referências à interprofissionalidade e à EIP, também a exposição de eventos nas redes de divulgação. Os resultados inexistentes na busca em sites demonstram a urgência de reavaliar a importância em debater o tema.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: amaggi@ucs.br



ELABORAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DENTRO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Luiza Dotto Dias¹; Patrícia Cristiane Ribeiro Pinheiro¹; Ludmila Mourão Xavier¹; Cezar Rangel Pestana¹; Sheila Rodrigues Paião¹; Thiago Luis de Andrade Barbosa¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como pressuposto, a educação pelo trabalho e, como premissa, a interação entre a universidade, o serviço e a comunidade. A nona edição do PET-Saúde tem como eixo temático a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em saúde. Dentre eles, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) baseia-se em um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para o cuidado individual ou coletivo, proveniente da discussão dos profissionais, com a participação do usuário. A visita domiciliar foi utilizada como ferramenta para elaboração da primeira etapa do PTS, pois permite conhecer as condições do cotidiano dos sujeitos no seu ambiente de convivência familiar e comunitária. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicas de graduação de Medicina e Saúde Coletiva na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), na elaboração do PTS para uma família de catadores de material reciclável do município de Foz do Iguaçu-PR. **Descrição da Experiência:** Uma das propostas de ação dentro do PET-Saúde UNILA, para exercitar a prática colaborativa, é a elaboração do PTS com famílias de catadores e/ou acumuladores da região adscrita pela Equipe de Saúde da Família Cidade Nova. A partir da discussão com a assistente social das possíveis famílias, um caso foi selecionado para o início das visitas domiciliares. Com entrevistas semiestruturadas e observação ativa do local e dos residentes do domicílio, elaboramos a primeira etapa de diagnóstico do PTS. A família é composta por seis pessoas, sendo uma criança com paralisia cerebral. Os principais problemas biopsicossociais identificados foram: alcoolismo e tabagismo, desemprego, baixa renda familiar, vulnerabilidade social, conflitos familiares, falta de estrutura física e social para portadora de necessidades especiais, acúmulo de lixo no quintal de casa. Após a elaboração do diagnóstico, houve a necessidade de conhecer e buscar alguns serviços do município para compreender como poderiam auxiliar no cumprimento do PTS e definição das metas junto ao usuário. **Análise Crítica dos Limites e Experiências:** Durante a execução da atividade identificamos a necessidade de aprofundamento em uma base teórica sobre o PTS. O término da primeira etapa do PTS ocorreu após aprofundamento e discussão teórica. **Considerações Finais:** O estudo do método e dos papéis de cada membro da equipe foi essencial para a execução do trabalho. Consideramos uma experiência enriquecedora, no âmbito profissional e pessoal, sobretudo pela percepção da importância do aprofundamento teórico antes de iniciar a aplicação prática e pela necessidade de elaboração de cronograma para realização das etapas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Visita Domiciliar; Integralidade em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Integração Latino Americana - Foz do Iguaçu (PR)

E-mail para correspondência: thiago.barbosa@unila.edu.br



FORMAÇÃO EM SAÚDE POR COMPETÊNCIAS E SEUS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Schultz¹; Jackson Gerson da Silva¹; Lucas Iguarino¹; Tassiana Potrich¹; Cláudio Claudino da Silva Filho¹

Introdução: A formação profissional em saúde no Brasil vem recorrendo a diferentes estratégias para desenvolver comportamentos, hábitos e discussões acerca do trabalho como elemento formativo, sobretudo no complexo contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e diversas políticas indutoras de reorientação da formação, o ensino por competências tem sido focado para garantir um profissional adequado às reais demandas dos serviços de saúde, gestores, profissionais, e usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) na discussão acerca das competências para a formação interprofissional em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvida durante os meses de julho a agosto de 2020, pelo projeto do PET-Saúde/Interprofissionalidade número 140, composto pela Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó-SC (SESAU), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Contemplam profissionais, docentes e discentes de diferentes áreas da saúde, e os cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Educação Física. Inicialmente, o grupo ficou responsável por analisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de graduação em psicologia de uma das universidades envolvidas, para identificar as competências comuns, específicas e colaborativas do mesmo. Posteriormente, foi realizada leitura, discussão e análise de artigos científicos no grande grupo, além da construção de um mapa conceitual. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O PPC em análise demonstrou, convergindo com a literatura analisada, foco nas competências específicas, tanto na matriz curricular, como em todos os demais eixos teóricos, metodológicos e avaliativos. Contudo, denota-se que o modelo de formação em saúde interprofissional permite melhor integração entre as competências (valorizando também as comuns e colaborativas), já que promove valorizar os diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes implicados no conceito ampliado de saúde. Destaca-se que a aprendizagem integrada e interativa entre as diferentes profissões, permite compreender as funções específicas de cada núcleo profissional, e ao mesmo tempo, reconhecer as limitações das atuações isoladas. **Considerações Finais:** O fortalecimento do vínculo entre universidade, estudantes e professores de distintas profissões e serviços de saúde, gestores e profissionais, sobretudo da atenção básica, demonstra que é papel de todos (re)pensar quais competências que vem norteando a formação em saúde, haja vista seu impacto direto e indireto no SUS, no processo de trabalho em equipe e no cuidado à seus usuários.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Educação Interprofissional; Competência Profissional; Educação em Saúde; Integralidade em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade do Oeste de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó (SC)

E-mail para correspondência: claudio.filho@uffs.edu.br



UM OLHAR DE DENTRO E DE FORA: AÇÕES DO PET INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A COVID-19

Stella Maris Brum Lopes¹; Eduarda Fratoni¹; Karina de Aguiar Corrêa Reiser¹; Carolina Torres Guazzelli¹; Carla Cecília Rocha¹; Daiane de Cesáro¹; Emanuella Simas¹; Gabriela Kandini¹; Noelito da Conceição Silva¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo ampliar, promover, articular, apoiar ações e atividades de formação interprofissional para formar profissionais de saúde familiarizados com a prática colaborativa, essencial para o desenvolvimento do cuidado integral. Este programa na UNIVALI é subdividido em grupos que atuam em diferentes setores de saúde. No grupo 4, do qual fazemos parte, os acadêmicos são inseridos na realidade da atenção básica de saúde, onde os acadêmicos conhecem o território e desenvolvem atividades junto com preceptores da área. Neste ano de 2020 o programa vem enfrentando um desafio nunca visto antes, trabalhar a interprofissionalidade de maneira remota devido à pandemia do novo coronavírus. **Objetivo:** Descrever ações desenvolvidas remotamente no grupo PET Interprofissionalidade. **Descrição da Experiência:** No município desde março foram suspensas as atividades presenciais na Unidade de Saúde, o grupo manteve as atividades de trabalho via plataforma blackboard mantendo a preocupação de atender demandas vindas das equipes de saúde através das preceptoras. Através do uso de ferramenta remota o grupo composto por profissionais, docentes e alunos das áreas de fonoaudiologia, biomedicina, enfermagem, psicologia, medicina, educação física, fonoaudiologia, terapia ocupacional e odontologia procurou dar continuidade às atividades junto a profissionais e usuários da atenção básica. Neste período, o grupo trabalhou em três demandas: apoio aos profissionais da linha de frente através da produção de material sobre autocuidado; material para ser entregue às mães de crianças de 0-2 anos atendidas na puericultura; desenvolvimento de um livro sobre as atividades desenvolvidas no PSE em 2019. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** De março a junho foram desenvolvidos materiais sobre autocuidado dos profissionais em relação ao COVID-19, matéria este que foi enviado via whatsapp para todos os profissionais da rede municipal de saúde. Em relação à cartilha que visa atender a necessidade identificada de orientação aos pais e cuidadores que durante este tempo estão tendo menos consultas de rotina. Este período também está sendo utilizado para reflexão das ações já desenvolvidas e sistematização das mesmas, neste contexto está se produzindo um livro que tem por título “O cuidado sob o olhar das crianças”, com o objetivo de socializar através de desenhos, fotos de cartazes e relatos desenvolvidos pelas crianças do 1º ao 8º ano de uma escola pública do município de Itajaí-SC nas oficinas sobre autocuidado realizadas pelos bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade com a Estratégia e Saúde da Família (ESF). **Considerações Finais:** As atividades desenvolvidas promoveram a ampliação das competências colaborativas, mantendo a articulação com as necessidades dos usuários do campo de intervenção do PET.

Palavras-chave: Atenção Básica; Comunicação; Saúde do Escolar.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: fratoni@univali.br



TRABALHO INTERPROFISSIONAL ONLINE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Larice Marques¹; Katherine Miranda¹; Henrique Stevens¹; Greisse Viero da Silva Leal¹; Darielli Gindri Resta Fontana¹; Elissandra Santos

Introdução: A transição nutricional no país mostra mudanças nos hábitos alimentares da população, com redução do consumo de alimentos como arroz, feijão e aumento do consumo de alimentos industrializados. O Guia Alimentar para População Brasileira, publicado em 2014, recomenda que os alimentos in natura ou minimamente processados sejam a base da alimentação, limitando os alimentos processados e evitando os ultraprocessados, devido aos prejuízos à saúde associados ao seu consumo. Estratégias de educação alimentar e nutricional devem ser elaboradas para fortalecer a autonomia das pessoas ao realizar escolhas mais saudáveis. Pensar e elaborar alternativas de cuidado voltadas para uma alimentação saudável, de modo interprofissional e online foi um dos desafios encarados pelos integrantes do PET Saúde Interprofissionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência interprofissional de alunos bolsistas do programa PET- Saúde Interprofissionalidade, na criação de um vídeo explicativo sobre Alimentação Saudável, como ferramenta de educação alimentar e nutricional para a população. **Descrição da Experiência:** As atividades foram realizadas durante o mês de julho de 2020, de acordo com as demandas levantadas pelo Eixo Organização da Atenção Nutricional do PET-Saúde/Interprofissionalidade na Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões- UFSM/PM. Foi elaborado um vídeo sobre Alimentação Saudável, por três bolsistas, um do curso de Ciências Biológicas e duas do curso de Nutrição, junto à nutricionista da Secretaria de Saúde, professores tutores dos cursos de nutrição e enfermagem e demais preceptoras, uma psicóloga e uma enfermeira. Para a criação do vídeo, primeiramente foi elaborado um roteiro a partir de pesquisa no Guia Alimentar para População Brasileira sobre as principais recomendações de como adotar uma alimentação saudável. Após, foi utilizado o *software* de animação Animaker, para a construção do vídeo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A realização do vídeo proporcionou uma experiência desafiadora, que favoreceu o processo de formação e a troca de conhecimentos entre os acadêmicos. O vídeo foi construído por meio do trabalho colaborativo, discutindo estratégias para a promoção de uma alimentação saudável. Ainda, houve a possibilidade das diferentes profissões conhecerem as atividades de outras áreas do conhecimento e interagirem em prol de um objetivo comum. **Considerações Finais:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade promove o trabalho colaborativo em equipe, criando e potencializando as oportunidades de trabalharem juntos e não apenas ocuparem o mesmo espaço. Outro aspecto importante na realização da atividade refere-se à percepção de que o meio digital é uma ferramenta de trabalho que oportuniza trocas interprofissionais promissoras, especialmente, no momento atual, mostrando-se como potencialidade para essa construção.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Colaboração Intersetorial; Alimentos.

¹ Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal de Santa Maria - Palmeiras das Missões (RS)

E-mail para correspondência: greisseleal@gmail.com



PISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Bruno Matos Bittencourt¹; Cibeli de Souza Prates¹; Alice Vitorino da Silva¹; Claudia Augusta Dutra Forte¹; Desirée Nancy Medeiros¹; Georgia Bemfica Terragno¹; João Pedro Pezzi Favretto¹; Marjorie Loh Aguiar¹; Vanessa Santos da Rosa Wisniewski¹; Victoria Ribeiro Silva¹; Antônio Carlos Burlamaque-Neto¹

Introdução: O grupo 2 da parceria IPA-SMS no projeto PET-Saúde Interprofissionalidade possui como objetivos a integração do ensino superior com os serviços públicos de saúde, bem como a potencialização das práticas de estágio e do Programa Saúde na Escola (PSE) no território distrital. O presente trabalho relata as experiências do grupo no desenvolvimento de oficinas de prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* para escolas de Porto Alegre. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo do PET-Saúde no desenvolvimento de uma oficina interprofissional para o PSE para promover a compreensão e a disseminação de conhecimentos sobre os aspectos relacionados às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, com ênfase nas medidas de prevenção. **Descrição da Experiência:** Nosso grupo interprofissional, contendo 11 indivíduos de 6 profissões diferentes, realizou com todas as turmas da escola, do 1º ao 9º ano, oficinas constituídas por cinco momentos. Após a apresentação do grupo para os escolares, cada turma se dividiu autonomamente em quatro grupos de aproximadamente cinco alunos para desenvolver um cartaz livre sobre o tema, para posterior apresentação para a turma. No segundo momento, utilizando uma apresentação de slides, falamos sobre os sintomas da dengue, diferenciando-os da gripe comum, da zika e da chikungunya e estabelecendo relações com as apresentações prévias dos cartazes dos escolares. Para a terceira atividade, dois vídeos educativos selecionados da internet foram utilizados, uma animação com música infantil para as turmas do 1º ao 4º ano e um vídeo com linguagem didática para as turmas do 5º ao 9º ano. Por fim, cada turma foi dividida em dois grupos grandes para participar de um jogo no formato “passa ou repassa”, com perguntas de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha – para as turmas de 1º a 4º houve auxílio visual de imagens projetadas junto às perguntas. Brindes foram distribuídos no final. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Por se tratar da prevenção da transmissão de doenças, a organização e a execução das oficinas foram focadas em saberes biomédicos e mudança de comportamentos, posição criticada por Meyer *et al* (2006) porque intervenções em saúde pensadas dessa forma dificilmente obtém êxito na superação de problemas de saúde pública. Por outro lado, os alunos participaram ativamente e a presença dos professores das turmas nas oficinas possibilitou a inclusão da temática nas aulas, colocando o tema da oficina em diálogo com os das aulas e assim incentivando o desenvolvimento de uma inteligência geral e globalizadora, como descrito por Morin (2003). **Considerações Finais:** Este trabalho proporcionou o desenvolvimento de oficinas para escolares por uma equipe interprofissional de saúde. A realização destas oficinas promove a disseminação de conhecimento e aponta para a perspectiva de se buscar estratégias que também fomentem maior êxito na superação dos problemas de saúde pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Escola; Educação Interprofissional; *Aedes Aegypti*. Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Centro Univ. Metodista - Porto Alegre (RS)
E-mail para correspondência: antonio.neto4@ipa.metodista.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CRESCIMENTO ACADÊMICO E O CONVÍVIO INTERPROFISSIONAL

Fabiana Grassmann da Silveira¹; Francine Santellano Susin¹; Daniela Sanchotene Vaucher¹; Aline Kruger Batista¹

Introdução: A Interprofissionalidade possui grande destaque, pois gera a experiência de realizar ações integradas com demais profissionais da área da saúde, em diferentes contextos e ambientes de trabalho. Esse projeto remete a um encontro de diferentes sujeitos, formações e experiências, numa aproximação da perspectiva transdisciplinar de formação de um novo saber. O PET-Saúde Interprofissionalidade UFN deu início às suas atividades em abril de 2019, proporcionando aos alunos, desde então, o acesso a uma experiência outrora desconhecida. Embora no começo do projeto existisse uma sensação de confusão, sem o conhecimento de como interagir entre diversos profissionais, logo as atividades fluíram. Pode-se dizer que a dimensão ética no trabalho em saúde está sendo demonstrada na forma que os sujeitos produzem suas relações. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos dentro do PET-Saúde, contextualizando as vivências dos acadêmicos e comentar brevemente sobre seus resultados. **Descrição da Experiência:** A experiência foi enriquecedora tanto no sentido pessoal quanto profissional das bolsistas. As vivências na comunidade resultam em grande crescimento pessoal e a convivência com estudantes de outros cursos da área da saúde ampliam a abordagem integral do sujeito. O projeto, mesmo apresentando dificuldades e desafios, consegue proporcionar sensações desconhecidas para acadêmicos. A academia, de forma geral, ensina a atuação na prática, ensina a teoria, proporciona práticas precoces e estágios, entretanto traz à tona a fragilidade do relacionamento entre diferentes áreas. Ressalta-se ainda que as conquistas também foram compartilhadas entre o grupo. As “salas de espera”, por exemplo, em que se reúnem acadêmicos de diferentes cursos, nos ambientes de atendimento ao público, a fim de abordar questões de saúde da comunidade, foi sempre um sucesso, cujo compartilhamento se deu de forma mútua. Tanto a população se beneficia com as informações, quanto ensina aos universitários noções de humanização e contato social. A sala de espera realizada na ESF Roberto Binato (Santa Maria - RS) em 2019, que tratava do tema Diabetes, foi prova disso. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A convivência com outros profissionais faz com que ocorra uma mudança de paradigmas, de uma formação teórica para atividades de inserção na comunidade com ações conjuntas em prol da saúde. Em alguns eventos, em que foi necessária a atuação em conjunto, observou-se que o trabalho multiprofissional mostra um encontro de diferentes sujeitos com formações e experiências distintas, na aproximação da perspectiva transdisciplinar de formação de um novo saber. As limitações existem, por ser uma prática que depende da colaboração de diversos atores. Precisa haver certo sincronismo que, por vezes, não existe. Mas a comunicação surge como uma ferramenta resolutiva bastante eficaz. **Considerações Finais:** Seria importante que todo futuro profissional da saúde participasse de projetos como o PET-Saúde, podendo vivenciar a Interprofissionalidade na prática e de forma íntegra. A visão de saúde pública se modifica de forma positiva com o passar do tempo e a interação promove o desenvolvimento das bolsistas, que passam a buscar sua própria melhoria profissional, social e comunitária, desfrutando de uma nova forma de lidar com as situações e relações.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Interprofissionalidade; Promoção de Saúde.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. Franciscana - Santa Maria (RS)
E-mail para correspondência: alinekrbatista@gmail.com.br



EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL POR INSERÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE)

Wesley Meleti dos Santos¹; Gessy Pereira Soares¹; Ludmila Mourão Xavier Gomes¹;
Thiago Luis de Andrade Barbosa¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) promove a integração dos participantes em equipes, cada um com seus processos de mudanças. O propósito é expandir a interprofissionalidade nas ações em saúde e em currículos. A equipe do qual os autores do presente relato estão inseridos tem como processo de mudança a elaboração compartilhada e interprofissional de projetos terapêuticos singulares (PTS), realização de visitas domiciliares e vigilância em saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada em um modelo formativo interprofissional, do PET-SAÚDE, com a inserção de acadêmicos de medicina e serviço social nas práticas da equipe de saúde. **Descrição da Experiência:** As atividades de campo se iniciaram com a identificação do território ao qual a unidade básica de saúde (UBS) está inserida. Posteriormente, com auxílio dos membros da equipe, foi realizado o mapeamento dos catadores e acumuladores deste território. Após a identificação, foram realizadas visitas domiciliares e aplicação de um formulário, a fim de entender o contexto ao qual tais catadores estavam inseridos. A partir disso, foi possível identificar vulnerabilidade financeira, baixo nível de escolaridade, uso irregular de proteção individual, casos de alcoolismo, doenças crônicas, laços familiares rompidos e sem acompanhamento das instituições de assistência social e programas de benefícios sociais. Em seguida, um caso com extrema vulnerabilidade foi selecionado para a realização do PTS. O caso foi levado para debate na reunião do Comitê Local no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), onde estavam presentes os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), do Centro de Referência Especializada de Assistência Social I (CREAS I) e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Todos os profissionais presentes contribuíram com os conhecimentos e experiências na discussão de possibilidades de ações para a inicialização do PTS. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi possível compreender que as questões de saúde envolvem contextos sociais, ambientais, territoriais e familiares, que exigem uma equipe diversa e que envolve diferentes serviços oferecidos pela rede de apoio à saúde. Para tal, é preciso que as equipes mantenham uma comunicação efetiva, escuta ativa e qualificada, reuniões periódicas e definição dos papéis de cada membro, entendendo as potencialidades e limitações individuais e profissionais de cada um. **Considerações Finais:** A inserção no PET-SAÚDE permitiu compreender a magnitude de intervenções em saúde e efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, permitiu a compreensão da importância dos programas para a educação pelo trabalho como o PET-SAÚDE para a formação de acadêmicos, conscientizando a relevância das práticas colaborativas interprofissionais e a educação contínua de profissionais já inseridos na rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Foz do Iguaçu (PR)

E-mail para correspondência: thiago.barbosa@unila.edu.br



COMO DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Kauana Hildebrandt Costa¹; Angélica Garcia Couto¹; Pollyana Bortholazzi Gouvea¹;
Luciane da Silva d' Avila¹; Eduarda Fratoni¹; Stella Maris Brum Lopes¹; Graziela Liebel¹;
Clarice Aparecida Munaro¹; Eloysa Nezello Mosimann¹

Introdução: Na educação interprofissional, as competências colaborativas são aquelas que viabilizam o trabalho em equipe para que seja efetivo, resolutivo e alinhado às necessidades de saúde. Há uma forte expectativa que a incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na saúde seja uma importante ferramenta para a melhoria do cuidado prestado pelas equipes de atenção básica, face aos decretos governamentais de distanciamento social, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19. **Objetivo:** Relatar a experiência da oficina intergrupos do projeto PET-interprofissionalidade em Itajaí-SC, refletindo sobre como desenvolver as competências colaborativas no contexto da pandemia, a partir das TICs. **Descrição da Experiência:** A oficina foi desenvolvida com os participantes bolsistas do Projeto 144, entre estudantes, preceptores e docentes em webconferência, compartilhando conteúdos e discussões entre os participantes. A oficina teve por objetivo refletir sobre o contexto pandêmico e prospectar ações futuras com a implementação de TICs, para o desenvolvimento das competências colaborativas, tendo o usuário como centro de atenção. Os participantes foram acolhidos com uma demonstração de prática de acolhimento em ambientes virtuais. A programação contou com a releitura dos objetivos alcançados no primeiro ano de trabalho e avanços necessários. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos em grupos para refletirem sobre a pergunta disparadora. Ao retomar a plenária, o relator de cada grupo expôs sua percepção e apontou sugestões para o trabalho em equipe. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A discussão apontou para a importância de se produzir de forma colaborativa, os conteúdos voltados para a saúde, priorizando temas transversais, a partir da perspectiva do usuário, fazer uso sistemático dos recursos digitais, para promover educação em saúde, com linguagem apropriada a cada público. Destacou-se a necessidade de se conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais digitais, bem como reorganizar as interfaces de compartilhamento para maior visibilidade e acesso dos diferentes grupos de trabalho do PET. Para amplificar a disseminação das informações educativas produzidas pelo PET, sugeriu-se utilizar os monitores das salas de espera das Unidades de Pronto Atendimento (UPA); promover ações de sensibilização junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), como facilitadores do acesso à informação pelo usuário; utilizar os canais de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde; e, organizar a participação em eventos online para a socialização do conhecimento a toda comunidade acadêmica. **Considerações Finais:** A experiência desta oficina evidenciou a necessidade de fortalecer as ações com vistas à necessidade do usuário, e mecanismos de promover maior integração entre os grupos de trabalho, para resultar em produções colaborativas.

Palavras-chave: Tecnologias da informação; Comunicação; Pandemia; Disseminação de Informação.

¹Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: pollyana.gouvea@univali.br



VER – SUS FOZ DO RIO ITAJAÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Thais Jéssica Sarmento Bonfim Ramos¹; Raphael Nunes Bueno¹; Pollyana Bortholazzi Gouvêa¹; Rodrigo Massaroli¹; Rita de Cássia Teixeira Rangel¹; Mayara Ana da Cunha Kersten¹

Introdução: O VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto estratégico do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida que teve início em 2002, com ponto central na formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta de atuação do projeto consiste na imersão de vivências teóricas e práticas que objetivam compartilhar conhecimentos sobre a gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação no Projeto VER-SUS na Foz do Rio Itajaí no ano de 2018. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de vivência do projeto VER-SUS realizado no ano de 2018, na Foz do Rio Itajaí, região de saúde situada no litoral norte do Estado de Santa Catarina e mediada pela Universidade do Vale do Itajaí-SC. O projeto contou com a presença de participantes (vivos) dos cursos da área da saúde: enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia, psicologia, educação física, e biomedicina e com a participação de alunos dos cursos de direito e de história. Nos sete dias ocorreram imersões teóricas, práticas e vivências planejadas coletivamente no sistema público de saúde dos municípios de: Itajaí, Balneário Camboriú e Camboriú. Nos três primeiros dias, as atividades basearam-se na imersão teórica, com temas ministrados através de atividades intergrupos dos quais foram divididos de forma multiprofissional. A fundamentação teórica ocorreu através de metodologias ativas (criação de cartazes, poemas, dança, teatro, etc.). Nas atividades práticas, denominadas vivências, os grupos foram divididos multidisciplinarmente, mediados por um facilitador e/ou representantes da comissão organizadora responsáveis por problematizar as situações vivenciadas. Os Cenários de Prática envolviam a atenção primária e secundária, sendo eles: Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Centros de Atenção Psicossocial, além de uma visita nas Secretarias Municipais de Saúde, com a participação de representantes de movimentos sociais da região. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As experiências do projeto VER-SUS Foz do Rio Itajaí oportunizaram o desenvolvimento de competências do trabalho colaborativo interprofissional através de metodologias ativas e da imersão nos serviços de saúde mediadas pela comunicação interprofissional promovida principalmente pelos debates acerca das diferentes perspectivas referentes ao Sistema Único de Saúde. **Considerações Finais:** A oportunidade de conviver com estudantes de cursos das mais diversas áreas da saúde, direito e história de outras partes do país foi muito enriquecedor ao passo que proporcionou o conhecimento e debate acerca das desigualdades epidemiológicas, sociais, financeiras e dos serviços de saúde encontradas no nosso país, tendo as diretrizes do SUS como imagem-objetivo de formação.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Educação Superior.

¹Projeto PET - Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: mcunha@univali.br



AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO PET-INTERPROFISSIONALIDADE

Kauana Hildebrandt Costa¹; Thayna Lima da Silva¹; Taís Campos Velho¹; Pollyana Bortholazzi Gouvea¹; Luciane da Silva d' Avila¹

Introdução: Compreende-se que a preparação acadêmica é um fator primordial para os futuros profissionais da saúde. O contato com alunos de cursos diferentes, torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas colaborativas, como a clareza de papéis, a liderança colaborativa, o funcionamento de equipe e a comunicação interprofissional. **Objetivo:** Desenvolver práticas colaborativas desde a formação, por meio de ações que auxiliem à amplificação das mesmas, tendo como grupo líder o grupo Gestão do projeto PET-Saúde-Interprofissionalidade de uma universidade localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina. **Descrição da Experiência:** O grupo Gestão tem realizado reuniões de equipe, pesquisas acadêmicas, participações em eventos e auxiliado na realização de reuniões intergrupos com os demais participantes do projeto. As reuniões têm sido planejadas para que a prática interprofissional se torne uma realidade, visto que são propostas tarefas e atividades que necessitam a articulação entre os distintos saberes e fazeres. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Diante dessa realidade, observa-se que o trabalho com diferentes profissionais tem contribuído para os acadêmicos compreenderem seu papel na rede de atenção, bem como, o desenvolvimento de atitudes que prezam um melhor atendimento para o usuário, e para uma melhor organização do trabalho e da unidade de saúde. Como consequência obtém-se um progresso nas relações de equipe, tendo em vista a troca de conhecimentos e a preocupação com cada passo na linha de cuidado ao usuário, contribuindo para o entrosamento da equipe e para a comunicação interprofissional, comunicação esta que está em constante aprimoramento entre os grupos que compõem o projeto. **Considerações Finais:** Ainda há uma tendência a se focar em competências específicas, por isso é importante essa articulação entre as áreas, para que todos compreendam que o usuário não precisa só do olhar específico de um profissional, mas de toda uma equipe, de um olhar interprofissional. Esse novo olhar interprofissional sobre o cuidado integral só se consegue com práticas que auxiliem o desenvolvimento das competências colaborativas, para além das específicas. Acredita-se que a comunicação interprofissional desenvolvida junto às práticas colaborativas propostas durante a graduação auxiliará os futuros profissionais da saúde a verem o usuário como centro e ordenador do cuidado, favorecendo o fortalecimento deste modelo de Atenção à Saúde. As necessidades de saúde são complexas e necessitam cada vez mais de profissionais capacitados e comprometidos com o cuidado integral.

Palavras-chave: Comunicação; Educação Baseada em Competências; Atenção à Saúde.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: Pollyana.gouvea@univali.br



PROJETO CRESCER SAUDÁVEL: ATIVIDADES LÚDICAS COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DO PAÍS

Daiane Vergani¹; Dino De Lorenzi¹; Fernanda Meire Cioato¹; Mara Pauletti de Barros¹; Alana Julia Kayser Boz¹; Vanessa Silveira Scariot¹; Suzete Grandi¹; Daniel Borges¹; Aline Fávero¹; Igor Menon Simiano¹; Bárbara Debiasi Roncen¹; Karina Giane Mendes¹

Introdução: Brincando e jogando, a criança reproduz suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Através da brincadeira, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade. As atividades lúdicas como instrumento de aprendizagem podem estabelecer bases socioculturais a partir de propriedades que proporcionam liberdade individual de escolha, capacidade de distanciamento com a vida comum, ordenamento e percepção de responsabilidades e de emoções. O Projeto Crescer Saudável tem como uma de suas premissas apoiar a gestão municipal e os profissionais de saúde e educação no planejamento de ações efetivas, capazes de contribuir com a prevenção, redução e controle da obesidade infantil e outras doenças crônicas. **Objetivo:** Desenvolver atividades educativas lúdicas voltadas aos temas de alimentação saudável, saúde bucal e física com escolares do ensino fundamental. **Descrição da Experiência:** As ações foram realizadas em parceria com a UBS, a universidade e uma escola de ensino fundamental do município, envolvendo crianças do 1º ao 4º ano. As práticas lúdicas foram organizadas de forma interprofissional pelos acadêmicos de diversos cursos de graduação. A atividade foi dividida em quatro estações. Na 1ª estação, foram realizadas medidas antropométricas. Na 2ª estação, os alunos aprenderam sobre higienização dos alimentos, elaboraram pratos nutritivos com alimentos disponíveis no local, e, ao final, foram convidados a saborear um suco natural e orgânico. Na 3ª estação, foi abordada a higiene bucal através de técnicas de escovação e o uso do fio dental, além do repasse de explicações sobre a evolução da cárie, através de macro modelos. Na 4ª estação, os temas abordados foram a prevenção de desvios posturais e a importância da prática de exercícios físicos. Ao final da ação, os alunos recebiam um folheto informativo. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi possível perceber que a utilização de atividades lúdicas proporcionou a interação das crianças de forma espontânea, transmitindo conhecimentos acerca dos assuntos abordados, através de exemplos que estavam inseridos no contexto social da criança. **Considerações Finais:** Este projeto facilitou a prática da interprofissionalidade e permitiu a promoção do cuidado integral em saúde para a comunidade escolar, tornando-se uma vivência que resultou na consolidação do grupo PET-Saúde e fortalecimento entre a Universidade, a Atenção Básica e a Educação.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Obesidade; Prevenção de Doenças; Educação em Saúde.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: kgmendes@ucs.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: REFLEXÃO ATRAVÉS DA PRÁTICA DAS VISITAS DOMICILIARES

Skarlat Manuely da Silva de Souza¹; Joyce Aparecida da Luz Colaço¹; Ludmila Mourão Xavier¹; Cezar Rangel Pestana¹; Thiago Luiz de Andrade Barbosa¹

Introdução: O PET-Saúde na modalidade interprofissional preconiza a realização de intervenções voltadas para a qualificação acadêmica e o aprimoramento interprofissional em saúde. Além disso, permite o direcionamento do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de cursos nas áreas da saúde e sua futura inserção nos locais de trabalho. O eixo temático desenvolvido pela equipe foi centrado em visitas domiciliares aos catadores e acumuladores de reciclagem, com a finalidade de orientações, reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades desenvolvidas no PET-Saúde através da articulação dos cursos de graduação em Saúde Coletiva e Serviço Social, bem como refletir sobre a práxis dos protagonistas envolvidos na equipe interprofissional. **Descrição da Experiência:** A primeira etapa de atividades foi baseada na contextualização do espaço por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS. As visitas domiciliares foram realizadas com periodicidade semanal aos usuários do serviço local de saúde que exerciam atividades de reciclagem ou acúmulo de material reciclável. Uma família de acumuladores foi identificada e acompanhada com registros gerados por um questionário específico a fim de propormos uma abordagem terapêutica pela rede de apoio do município. Os principais problemas diagnosticados foram alcoolismo, desemprego, baixa renda familiar, vulnerabilidade social, acúmulo de lixo e muitos animais, que poderiam ser transmissores de doenças. Neste contexto, buscamos ajuda no Centro de Referência de Atenção Especializada de Assistência Social (CRAS) e na Secretaria de Meio Ambiente para o auxílio na resolução dos fatores prejudiciais identificados. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O aprendizado no PET proporcionou identificarmos a condição de vulnerabilidade da família assistida, além de assimilar à práxis profissional dos envolvidos. Percebemos a necessidade de atuação de serviços de saúde que considerem o usuário como protagonista real de sua própria saúde, aproximando-o das políticas públicas. **Considerações Finais:** Como estudantes, percebemos a formação acadêmica ainda restrita e distante da realidade social. Neste sentido, o PET-Saúde possibilitou uma reflexão sobre a formação em saúde e o consenso que os cursos de Saúde Coletiva e o Serviço Social são complementares na construção das políticas públicas em saúde e o acesso aos serviços oferecidos centrado no paciente.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Saúde Coletiva; Serviço Social; Visita Domiciliar.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Foz do Iguaçu (PR)

E-mail para correspondência: thiago.barbosa@unila.edu.br



INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIA MUNDIAL SEM TABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karoline Silva Soares¹; Ana Beatriz Marques Silva¹; Andreza Veríssimo da Silva¹; Luana dos Santos Pifano¹; Luana Gabrielli do Carmo Vieira¹; Mariana Dias Alves¹; Thayane Roza Bahia¹; Juliana Veiga Cavalcanti¹; Juliana Ribeiro Manhães da Silva¹

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência de nicotina e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplásicas. A Atenção Básica é o nível de atenção de principal assistência ao usuário tabagista, devido a sua posição estratégica como primeiro acesso e local de maior proximidade com o usuário. Deste modo, a interprofissionalidade colabora para a melhoria do cuidado prestado aos tabagistas por meio do trabalho colaborativo, aproveitando as características de cada profissão envolvida na equipe de maneira integrada e comunicativa. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunas dos cursos de graduação em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional do IFRJ/ campus Realengo sobre as atividades em saúde no Dia Mundial Sem Tabaco. **Descrição da Experiência:** O planejamento das atividades ocorreu de forma colaborativa, com discussões acerca de como cada profissional poderia acrescentar informações e atividades que contemplassem o sujeito tabagista de forma integral, tendo como objetivo orientar a população sobre: os malefícios do tabagismo ativo e passivo; os benefícios da cessação do uso do tabaco e o apoio profissional neste processo, além de estimular nos indivíduos o reconhecimento de protagonistas no seu processo de cuidado. O trabalho em equipe foi estratégia primordial para que o evento acontecesse concomitante às atividades de rotina da Clínica da Família. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** É importante destacar que esta foi a primeira grande atividade realizada pelo projeto que contou com a participação dos demais profissionais, para além das preceptoras integrantes do projeto e usuários da Clínica da Família, envolvendo-os em uma esfera de trabalho em equipe e prática colaborativa. A vivência colaborativa com outra equipe PET-Saúde/ Interprofissionalidade voltada para a saúde do idoso possibilitou maior integração e aprendizagens, proporcionando um espaço de interação e acolhimento aos usuários por intermédio da Dança Sênior. Além disso, a articulação e organização dos alunos e profissionais envolvidos nas atividades proporcionaram aos usuários presentes na sala de espera receber informações sobre o tema abordado. Embora realizada ampla divulgação em diversos setores da Clínica, no Programa Academia Carioca, grupo de Tabagismo e no IFRJ-Realengo, a comunidade externa não foi atingida como esperado, tornando isso um fator limitante para maior participação da população. **Conclusão:** Diante da complexidade do efeito nocivo físico e emocional do tabagismo, foi possível compreender a necessidade de oferecer ao usuário um cuidado integral, que extrapola o fazer individual de cada profissão e demonstra a importância de aprender com e sobre o outro, do trabalho em equipe e da prática colaborativa.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Tabagismo.

¹Projeto PET – Saúde edição Interprofissionalidade / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ)

E-mail para correspondência: juliana.silva@ifrj.edu.br



A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ARTICULADORA DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PROFISSIONAL E NA FORMAÇÃO

Saionara Vitória Barimacker¹; Scheila Marcon¹; Lilian Marin-Lunelli¹; Ana Cristina Acorsi¹; Nádia Kunkel Szinwelski¹; Ricardo José Nicaretta¹; Altamir Trevisan Dutra¹, Samuel Spiegelberg Zuge¹; Cristiano Padilha¹

Introdução: O Projeto PET-Saúde Interprofissional, proposto pelo Ministério da Saúde em 2018, estimula a realização de ações integradas e articuladas entre ensino-serviço de forma permanente. A Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), atenta às necessidades de mudanças na formação, participou de todos os editais que estimulam as políticas indutoras dessas transformações desde o ano de 2005. O edital de 2018 emergiu como oportunidade para consolidar a interação ensino-serviço-comunidade no Município, além de fortalecer ações desenvolvidas na Atenção Básica e sua integração com demais níveis de atenção com o intuito de promover a Educação Interprofissional (EIP) e a prática colaborativa em saúde. **Objetivo:** Relatar como transcorreu o primeiro ano de execução da proposta do projeto PET-Saúde submetida ao Ministério da Saúde como uma estratégia de articulação e cooperação ensino-serviço-comunidade. **Descrição da Experiência:** A proposta integra oito cursos de nível superior na área da saúde. Foi construída buscando qualificar a formação profissional em saúde de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os objetivos específicos ressalta-se a necessidade de compartilhar experiências, informações, metodologias e pesquisas desenvolvidas nas ações dos grupos tutoriais, assim como, promover ações multissetoriais de articulação entre os Sistemas de Educação e de Saúde. Os grupos tutoriais buscam estimular o desenvolvimento de competências colaborativas, além de demonstrar a necessidade de instigar a mudança curricular nos cursos envolvidos, sem prejuízo do desenvolvimento de competências específicas e comuns. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As atividades desenvolvidas proporcionaram reflexões em relação à crítica construtiva sobre a interprofissionalidade e sua importância na definição de estratégias e serviços prestados à saúde da comunidade. Isso só foi possível devido à organização, planejamento dos grupos tutoriais, engajamento com as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e diálogo entre os profissionais, preceptores, acadêmicos e docentes, proporcionando a efetiva aproximação entre ensino-serviço. **Considerações Finais:** Em retrospectiva das atividades desenvolvidas percebeu-se que as ações superaram as expectativas da proposta de trabalho. E como o principal objetivo consiste em estimular ações interprofissionais, as quais ainda são incipientes no município, faz-se necessário investir cada vez mais em ações que possam propiciar mudanças significativas na realidade dos serviços de saúde. Diante do exposto, considera-se que o projeto tem perspectivas positivas, de forma a modificar a relação e a percepção dos profissionais, docentes e acadêmicos de maneira a provocar uma reflexão mais ampliada, construindo e desconstruindo saberes e conhecimentos coletivos, rompendo com a prática biomédica, e fortalecendo assim, a integralidade na assistência.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Ações Interprofissionais.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/ Univ. Com. da Região de Chapecó – Chapecó (SC)

E-mail para correspondência: shm@unochapeco.edu.br



ATUAÇÃO DO PET SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CENÁRIO DO CAPS-AD DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA - RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dielly da Silva Chrischon¹; Letícia Ferrigolo Dalla Corte¹; Juliane Heinrich¹; Lara Amanda Diel¹; Taiane Martins da Rosa¹; Natiele Dutra Gomes Gularte¹; Juliana Colomé¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visa integrar ensino-serviço-comunidade para desenvolver práticas interprofissionais colaborativas e promover o cuidado integral em saúde nos diferentes níveis de atenção. Além disso, inserir os acadêmicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar o intercâmbio de conhecimentos com os demais profissionais da saúde. Assim, as atividades práticas possibilitam vivenciar os êxitos e os limites da interprofissionalidade no cenário de trabalho e instiga a pensar propostas para transpor os desafios encontrados. **Objetivo:** Relatar as experiências de bolsistas do PET-Saúde em um Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS-AD) do Município de Santa Maria RS. **Descrição da Experiência:** As vivências ocorreram no CAPS-AD do Município de Santa Maria por bolsistas do PET-Saúde, acadêmicas do curso de Nutrição e de Medicina da Universidade Franciscana, com supervisão da preceptora formada em Terapia Ocupacional, em novembro e dezembro de 2019. O CAPS-AD funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas e atende usuários de álcool e outras drogas. O serviço possibilita aos sujeitos o cuidado integral, conforme o conceito ampliado de saúde como bem-estar biopsicossocial, por intermédio de ações de equipe multiprofissional. O encaminhamento do usuário ocorre por meio das redes de serviços do município ou de forma espontânea. Ao iniciar as vivências, as acadêmicas foram apresentadas à equipe e puderam acompanhar a rotina do serviço e participar das intervenções, dentre as quais incluem: oficina de música, artesanato e de horticultura e grupos de escuta. Essa vivência permitiu às acadêmicas realizar ações diferentes de suas respectivas áreas da graduação e vivenciar a interprofissionalidade no cenário de atuação. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** O principal desafio encontrado foi o receio em atuar ultrapassando os limites de ocupação de outra área da saúde, por exemplo, nutricionista exercer o papel do psicólogo ao conversar com um usuário. Tal insegurança resulta de uma formação acadêmica interprofissional incipiente que dificulta o cuidado integral. Por outro lado, as ações desenvolvidas ratificaram a potencialidade do trabalho interprofissional em minimizar os danos à saúde, atribuídas a coesão no trabalho da equipe em incentivar os usuários a abandonar a dependência química e, promover ações que dignificam e encorajam os usuários a retomar suas atividades e reinseri-los na sociedade. **Considerações Finais:** As vivências no CAPS-AD aproximaram as bolsistas da realidade – seus êxitos e limitantes - da saúde mental na Atenção Primária, experiência que, muitas vezes, não ocorre durante a graduação. Além disso, possibilitam a vivência da interprofissionalidade e o intercâmbio de conhecimentos. Dessa forma, é possível estabelecer uma formação acadêmica integrativa que promove o cuidado centrado no usuário e o fortalecimento do SUS.

Palavras-chave: Saúde mental; Interprofissionalidade; Bem-estar biopsicossocial.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: julianacolome@gmail.com



CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL E PET/SAÚDE

Ricardo Crisóstomo Ribeiro¹; Larissa Aparecida Hagemeyer¹; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira¹; Andréa da Silva¹; Josué Adilson Cruz¹

Introdução: O PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como objetivo principal promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços do Sistema Único de Saúde. Em março de 2020 iniciaram-se ações do PET-Saúde no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) no município de Blumenau/SC. Os CAPS's são serviços ambulatoriais de atenção diária que funcionam segundo a lógica do território. A modalidade II do CAPS atua no atendimento a usuários portadores de sofrimento psíquico grave/persistente para maiores de 18 anos. **Objetivo:** Promover espaço coletivo aos usuários, junto aos profissionais de saúde da unidade e acadêmicos do PET-Saúde fortalecendo a prática do acolhimento na unidade. **Descrição da Experiência:** Somando com as práticas em saúde, em específico na Saúde Mental, a intervenção acadêmica se iniciou no espaço de acolhimento realizado por uma equipe multiprofissional, onde o usuário se torna protagonista do espaço sendo possível concretizar vínculos e reflexões acerca da efetivação do processo de reabilitação psicossocial. Este espaço viabiliza um processo terapêutico que favorece aspectos da singularidade através da escuta qualificada, bem como estabelece estratégias de cuidado em saúde mental. De acordo com a proposta PET-Saúde é possível perceber que a EIP se faz necessária possibilitando um cuidado ampliado respeitando as singularidades apresentadas. Além disso, com as premissas do trabalho interprofissional, o usuário pode estabelecer vínculo com vários membros que compõem a equipe e não somente com um único profissional. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Dentre as limitações dessa experiência, pode-se citar a restrição nos contatos interpessoais no atual período de pandemia (COVID-19) e a baixa adesão de alunos de outras áreas da saúde. Por outro lado, como potencialidade, avalia-se que a atuação multiprofissional junto aos acadêmicos, possibilita identificar pontos de atuação comuns e articular os vários saberes numa ação que promova escuta qualificada estabelecendo estratégias de cuidado proporcionando o protagonismo do sujeito em seu tratamento de saúde. **Considerações Finais:** As perspectivas futuras são de ampliar a interação entre ensino-serviço-comunidade, possibilitando a corresponsabilidade no cuidado em saúde mental. O desafio da interprofissionalidade se torna ainda maior, visto a necessidade de (re)formular ações promovendo o cuidado em saúde. Destacamos que as ações do PET-Saúde são importantes, diante a construção de uma visão de saúde ampliada, traduzindo-se em práticas transformadoras, articuladas à humanização e protagonismo do usuário frente à atuação, de fato interprofissional, na saúde mental.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Saúde Mental; Acolhimento.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: jlgurgel@furb.br



O CUIDADO COM O HOMEM PELA VISÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Francine Santellano Susin¹; Victória Teresinha Negrini Comoretto Conceição¹; Fabiana Grassmann da Silveira¹; Manuel Albino Moro Torres¹; Aline Kruger Batista¹

Introdução: No Brasil, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como proposta identificar os elementos psicossociais que ocasionam a vulnerabilidade da população masculina à maior exposição de riscos à saúde. Esta política pretende modificar a cultura acerca da prevenção, com ênfase em uma mudança nos paradigmas dos homens em relação aos seus cuidados com a saúde, o conhecimento do universo masculino e seu incentivo ou dificuldades para realizar a prevenção de doenças. Cabe ressaltar que o trabalho interprofissional é de suma importância para atender esta população e envolve a originalidade, criatividade e flexibilidade diante à diversidade de formas de pensar, observando os problemas e as suas soluções. **Objetivo:** Relatar a vivência de bolsistas do PET-Saúde em um evento do “Novembro Azul”. **Descrição da Experiência:** Em novembro de 2019, foi realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), o evento denominado “Novembro Azul”, visando conscientizar os homens acerca de cuidados com a saúde, foi executado a dinâmica de “sala de espera” para tirar as dúvidas mais relevantes que poderiam surgir e, informar as principais questões acerca dos problemas de saúde que podem ocorrer nesta população. Posteriormente foi realizado o acolhimento dos mesmos, contando com a realização de testes rápidos e encaminhados para a consulta médica. Com isso, houve a interação acadêmica do curso de terapia ocupacional e enfermagem e pode-se vivenciar a demanda da ESF voltada a uma população específica, observar e acompanhar a equipe interprofissional, interagindo com profissionais e usuários do serviço. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Pensando em estimular os homens para o cuidado preventivo, visando reforçar um dos objetivos da PNAISH, a campanha durante o mês de novembro, denominada “Novembro Azul” foi de suma importância. Podendo assim ter um espaço voltado específico para essa população, com intuito de fortalecer o autocuidado e a prevenção do câncer de próstata. A Interprofissionalidade presente na ESF e norteadora das ações do PET-Saúde promove o trabalho em equipe e a reflexão sobre os papéis profissionais. Esta experiência foi muito importante, pode-se observar a necessidade da população em questão, sendo uma experiência relevante na construção profissional e podendo visualizar, na prática, a Interprofissionalidade. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que a campanha Novembro Azul foi e é essencial para a promoção à saúde dos homens, visto que é difícil essa população encontrar um tempo para cuidar de si devido a vários fatores, como o trabalho e rótulos acerca da masculinidade. Percebe-se que este tipo de evento reforça os principais objetivos apresentados pela PNAISH, podendo ser aplicados na prática. Por fim, observou-se que a experiência foi de suma importância para a formação profissional das bolsistas e as preparou para eventos posteriores.

Palavras-chave: Atenção Primária, Homem, Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana – Santa Maria (SC)

E-mail para correspondência: alinekbatista@gmail.com.br



VIVER SUS, ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E INTERPROFISSIONAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiziane Laurindo de Moraes¹; Rafael Amaral Oliveira¹; Lucas Helal¹; Joni Marcio de Farias¹; Luciane Bisognin Ceretta¹

Introdução: Contextualizando a formação inicial na área da saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam para uma formação por curso e que, por vezes, não dialogam no campo de atuação profissional. No cuidado com uma formação mais ampliada, multi e interprofissional pautada no cuidado integral, que dialoga com o contexto ao qual os sujeitos estão inseridos e suas experiências, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, oportuniza há mais de 10 anos um programa de Extensão Universitária Vivências e Experiências na Realidade do SUS (VIVER SUS), contemplando a docentes e discentes uma interação profissional multi e interprofissional que promove aprendizado e tomadas de decisões coletivas acerca das necessidades regionais nos municípios pertencentes aos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (VIVER SUS), mas pautados sobre as diretrizes gerais do SUS. **Objetivo:** Relatar as experiências e vivências teóricas e práticas da saúde pública e coletiva, a partir do projeto de extensão VIVER SUS, e contribuir para um pensar mais ampliado sobre o cuidado em saúde. **Descrição da Experiência:** as ações multidisciplinares aconteceram por meio da interação entre os integrantes do projeto VIVER SUS e as ações interdisciplinares foram às aproximações dos integrantes com os diferentes profissionais dos serviços, possibilitando compartilhamento de discussão. Assim, essas experiências foram impactantes, pois proporcionaram mudanças nas concepções e atitudes sobre a atuação e o conhecimento de outras profissões e a importância do trabalho multi e interprofissional para o cuidado integral em saúde. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** dentre as potencialidades, destacamos que o projeto sensibilizou os envolvidos e interferiu na efetividade do cuidado e na qualidade da assistência integral à saúde. Ainda, a experiência numa atividade de ensino-serviço-comunidade nos conduziu a diferentes pensamentos e vivências assistenciais em tempo real. Em relação aos limites, percebe-se que nos serviços de saúde há um desafio de implementar a EIP, já que há déficit de recursos humanos (e.g., profissionais da saúde), falta de práticas voltadas para a atuação multiprofissional e fragilidades por parte da gestão (e.g., comunicação da rede de atenção à saúde). **Considerações Finais:** o projeto de extensão VIVER SUS foi uma experiência exitosa que contemplou amplo e variado conhecimento, aprendizagem crítica e perspectivas. Além disso, reforçou a importância do trabalho multiprofissional e a adoção da interprofissionalidade para responder às necessidades de saúde da população, que são primordiais para mudar os paradigmas que envolvem ações efetivas da atenção integral à saúde do indivíduo e da família. Como observado no projeto VIVER SUS, para perspectivas futuras de projetos semelhantes, equipes multiprofissionais e as respectivas formações ampliam a assistência na atenção primária/secundária/terciária que está posta.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Equipe Multiprofissional; Educação Interprofissional; Integralidade em Saúde.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma (SC)

E-mail para correspondência: rafaelamaraloliveira@unesc.net



PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS REMOTAS NO CONTEXTO DA COVID-19

Carolina Fernandes da Rocha¹, Caroline Felli Kubiça¹, Leandro da Silva de Medeiros¹,
Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi¹, Letícia Soriano Baisch¹

Introdução: O início da Covid-19 se deu em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em dezembro de 2019. Com isso, a pandemia causada pelo novo Coronavírus trouxe a necessidade da quarentena e do distanciamento físico. Sendo assim, as atividades e vivências interprofissionais, que anteriormente eram realizadas de forma presencial, foram readaptadas para reuniões e encontros virtuais. O desafio inicial foi concebido no instante em que tecnologias remotas, nunca antes aplicadas como ferramenta para reuniões, vieram a ser empregadas em uso contínuo, com o intuito de promover a continuidade e qualidade dos encontros. No entanto, o uso das tecnologias remotas pode apresentar situações imprevisíveis, como invasões de grupos anônimos em salas de reunião virtual. **Objetivo:** Descrever os desafios relacionados ao uso das tecnologias remotas para promoção de encontros virtuais do PET-Saúde Interprofissionalidade no contexto da Covid-19. **Descrição da Experiência:** Diante da necessidade de afastamento social, as atividades do subgrupo IntegraPet foram realizadas de forma remota, a qual germinou a ideia de realizarmos um evento com cinco encontros virtuais abertos ao público para discutirmos as ações das Políticas Públicas no contexto da pandemia, por meio da plataforma *Google Meet*, que foi escolhida pelo grupo por ser uma ferramenta de fácil acesso, sem custo e até então, segura. No entanto, ao iniciar a discussão das ações das políticas vigentes no município de Santa Maria/Rio Grande do Sul, ocorreu a invasão de um grupo de usuários que propagaram comentários obscenos na plataforma, além de utilizarem o áudio para importunar a apresentação do grupo. É importante ressaltar que o *Google Meet* dispõe de um sistema de filtragem dos usuários participantes, o qual requer a autorização do gerente da sala virtual para os usuários entrarem. Entretanto, devido ao evento ser destinado ao público, todos que tinham o link de acesso e solicitavam a entrada, eram aceitos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A *Internet* em meio a pandemia inibiu a interrupção dos encontros presenciais dos integrantes do PET-Saúde. No entanto, a mesma também é um meio que facilita usuários a utilizarem outra identidade, a qual podem entrar em reuniões virtuais de forma anônima ou também como *fakes*. Embora a invasão dos usuários tenha sido controlada, despertou-se o sentimento de insegurança e invasão de privacidade frente aos comentários e perturbações advindos dos mesmos. **Considerações Finais:** A internet e as plataformas remotas no contexto da Covid-19 são extremamente importantes para a continuidade das relações pessoais e profissionais. Mesmo diante dos desafios encontrados nas realizações das reuniões e eventos virtuais promovidos pelo grupo, destaca-se que a discussão interprofissional foi enriquecedora e instigante para alunos, preceptores e tutores do programa no que se refere ao cuidado integral.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; Tecnologia.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: carolinafernandessm@gmail.com



OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ALINHAMENTO CONCEITUAL PARA COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Nilva Lúcia Rech Stedile¹; Léia Cristiane Löeblein Fernandes Muniz¹; Rodrigo Letti¹; Gabriela Grechi Carrad¹; Cássio de Oliveira¹; Letícia Boeira Rodrigues¹; Caroline Fátima Walendorff Lucas¹; Jussara Ferreira¹; Katiele Mariani Cassol¹; Gabriela Souza Gobetti¹; Jéssica Ianca de Castro¹; Suzete Marchetto Claus¹

Introdução: Um conceito reflete a compreensão de uma palavra ou expressão e pode ter vários significados dependendo do contexto, momento histórico e vivências. Frente a novos conceitos, é fundamental um aprofundamento como ponto de partida para definir estratégias e ações que possam modificar práticas cotidianas e produzir mudanças nas formas tradicionais de ensinar e aprender em saúde. Nesse sentido, conceitos como colaboração e educação interprofissional (EIP) precisam ser coletivamente compreendidos pelos participantes do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de oficinas de alinhamento conceitual e analisar o potencial dessa estratégia pedagógica na capacitação de participantes do PET, de professores e alunos de diferentes cursos da área da saúde para o entendimento da EIP. **Descrição da Experiência:** Uma oficina consiste na reunião de pessoas com interesses comuns para estudar e construir conhecimento ou aprofundar um tema. Sua organização requer três momentos: mobilização, construção e síntese do conhecimento. Durante sua realização os participantes devem ter um papel ativo, permitindo criatividade e trabalho coletivo. Nas oficinas de alinhamento conceitual, a mobilização consistiu na resposta inicial a um questionário pela plataforma *Kahoot*. O questionário possibilitou aos 70 participantes, não somente compreensão do seu próprio entendimento como também o levantamento de conhecimentos prévios, socializados em tempo real ao grande grupo. A construção do conhecimento foi organizada em duas etapas: 1) definição dos conceitos de interprofissionalidade, colaboração e EIP de forma individual, seguido da discussão aprofundada sobre os mesmos; 2) comparação entre as características definidoras destacadas pelo grupo com as apresentadas na bibliografia de referência. A síntese do conhecimento se deu a partir da construção de cada um dos conceitos coletivamente, seguida da repetição do questionário via *Kahoot*. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As oficinas mostraram-se um potente recurso pedagógico por diferentes razões: a aprendizagem é construída na interseção entre o conhecimento prévio e o científico; a interação entre os participantes é facilitada pela horizontalidade das relações no ambiente de aprendizagem; há valorização do debate e das diferenças; é uma técnica flexível que favorece a valorização do contraditório. Para que os resultados sejam positivos é fundamental que a mediação pedagógica coloque em evidência o papel de sujeito do aprendiz, fortalecendo-o como protagonista do seu aprendizado. **Considerações Finais:** As oficinas mostram-se como uma estratégia com potência para maximizar capacidades, mobilizar conhecimentos e reconstruir significados, o que é fundamental para que os atores envolvidos possam transformar a interprofissionalidade e a EIP com condutas novas na formação profissional em saúde.

Palavras-chave: Formação Profissional; Educação Inteprofissional; Aprendizagem Colaborativa.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: nlrstedi@ucs.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LÓGICA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DESENCADEADORA DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile¹; Suzete Marchetto Claus¹; Karina Giane Mendes¹; Simone Bonatto¹; Eléia de Macedo¹; Emerson Rodrigues da Silva¹

Introdução: Os professores da área da saúde geralmente iniciam seu processo de formação docente quando se assumem como professores. Disso decorrem deficiências no desenvolvimento de competências pedagógicas favorecedoras da construção de ambientes férteis para uma aprendizagem significativa. Essas dificuldades tornam-se mais evidentes quando professores são desafiados a mudar paradigmas pedagógicos ou incluir nova lógica de formação de profissionais, como no caso da Interprofissionalidade e da Educação Interprofissional (EIP). **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de um conjunto de ações de formação de professores para o entendimento da EIP e para sua incorporação nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes cursos da saúde. **Descrição da Experiência:** Partindo do pressuposto de que a formação do professor interfere na relação com o discente que, por sua vez, influencia as atividades pedagógicas, as ações propostas para formação de professores buscaram favorecer a apropriação das características definidoras dos conceitos relacionados à EIP como base para mudanças nos planos de ensino e nas práticas formativas. Assim, a primeira ação foram análises com coordenadores e NDEs, considerados estratégicos à implantação dessa lógica e sua sustentabilidade. Outras atividades desenvolvidas: alinhamento de estratégias entre direção da área, núcleo de formação de professores da saúde (NAPED), PET-EIP e núcleo institucional de professores (NuPRO-UCS); encontros de professores para análise dos conceitos relacionados a EIP; oficinas sobre currículo do curso de medicina e revisão de planos de ensino na Odontologia; oficinas de construção de planos de ensino na lógica da EIP; oficina de formação para a EIP com professores ingressantes; implementação de duas disciplinas básicas compartilhadas na lógica da EIP (Saúde Coletiva e Gestão e Inovação em Saúde). **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A formação dos profissionais de saúde, geralmente com enfoque nos médicos, tem sido um dos temas críticos para pensar o fortalecimento dos sistemas de saúde e a construção da equidade. Inúmeras iniciativas governamentais nas últimas décadas mostram a importância de mudanças na formação para atendimento das necessidades de saúde e as dificuldades de superação dos modelos tradicionais de ensino. O trabalho interprofissional não acontecerá espontaneamente: são necessárias ações que incluam atores que possam tomar decisões a nível gerencial e, ao mesmo tempo, constituir com professores competência e suporte para implementação de novos arranjos pedagógicos. **Considerações Finais:** Para consolidação da EIP é fundamental um trabalho permanente, com adesão dos gestores dos cursos e da instituição, focado na formação de professores e no suporte às iniciativas que rompem com a formação tradicional, com desenvolvimento de pensamento crítico e manutenção de uma prática reflexiva quanto aos resultados.

Palavras-chave: Formação Profissional; Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: nlrstedi@ucs.br



PERCEPÇÃO DO CENÁRIO DE PRÁTICA PELA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Taís Rosa Pincerati¹; Beatriz de Moraes Carvalho¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), instituído pelo Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), vem sendo desenvolvido nos cursos da área da saúde, proporcionando aproximação do estudante às práticas profissionais, e alinhando-os às necessidades do serviço de saúde pública, isto possibilita que dentro do programa, adquira competências através de vivências da realidade, que o prepara para desafios inerentes a atuação na saúde do Brasil. Em geral as unidades básicas de saúde (UBSs) são compostas por vários atores, como usuários, familiares e profissionais com formações diversas, onde o estudante tem seu primeiro contato com uma equipe multiprofissional, levando este a reflexões sobre atuações interprofissionais e práticas colaborativas. **Objetivo:** Com base na vivência no PET-Saúde o objetivo deste trabalho é relatar a importância desta experiência na formação de estudantes da área da saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de fisioterapia que participaram de um PET-Saúde. Iniciou-se o projeto pelo reconhecimento do território de práticas pela apresentação do espaço físico da UBS, seguido de discussões de possíveis atividades a serem realizadas e levantamento de prontuários. Durante as atividades foram realizados grupos de gestantes, salas de espera, acompanhamento de consultas e visita à maternidade. Foi possível perceber que a unidade não desenvolvia ações na lógica da interprofissionalidade, ainda que tenha havido troca de gestão com proposta de reorganização dos setores, havia um posicionamento contrário às mudanças, mas numa tentativa de aproximação da equipe para ações em saúde compartilhada e com a supervisão da preceptora houve desenvolvimento de atividades do PET, para usuários, familiares e envolvimento dos profissionais da unidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Durante a vivência prática observou-se a fragmentação do serviço, não havia prática colaborativa, os profissionais faziam o que era da sua atribuição e por não haver reuniões de equipe evidenciava-se a falta de comunicação e compartilhamento de ações entre os profissionais da unidade, porém após algumas das atividades desenvolvidas pelas estudantes e preceptora houve alguma adesão com a participação de usuários, seus familiares, e alguns profissionais da unidade. **Considerações Finais:** O PET-Saúde foi importante para desenvolver habilidades e competências, possibilitando relacionar teoria à prática. Demonstrou que apesar de complexa, é possível a atuação interprofissional, através de empenho e elaboração de estratégias para resolução de conflitos e dificuldades encontradas no cotidiano das UBSs. Destaca-se ainda que a vivência em um cenário de atuação em saúde, que não é transmitido através da teoria, pode contribuir para uma formação voltada para as práticas colaborativas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Práticas Colaborativas.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Fundação Educacional Machado de Assis - Santa Rosa (RS)

E-mail para correspondência: beatiti03@gmail.com



PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: RELATO DE OFICINA REALIZADA DE FORMA INTERPROFISSIONAL EM UMA COMUNIDADE DE CAXIAS DO SUL-RS

Simone Bonatto¹; Magda Macedo Madalozzo¹; Cintia Motter Brustolin¹; Elizandra Lopes Richter¹; Melissa Zorzi Tieppo¹; Wágner Cáceres Goulart Júnior¹; Thaís da Silva Debon¹; Renata Magnabosco Verza¹; Aline Prebianca Fonseca¹; Áttila Telles¹; Thainá Benderovicz Tavares¹; Patrícia Maria Vicini¹

Introdução: As plantas alimentícias não convencionais (PANCS) são aquelas que podem ser utilizadas na alimentação, mas que dificilmente são consumidas, por serem pouco conhecidas ou por se tratarem de plantas que, muitas vezes nascem espontaneamente em locais onde não foram cultivadas, sendo consideradas como “daninhas”. Entretanto, essas plantas apresentam índices nutricionais iguais ou superiores às hortaliças mais comumente utilizadas e podem compor receitas saborosas. **Objetivo:** Apresentar a experiência de uma oficina sobre PANCS, desenvolvida de forma interprofissional, em uma comunidade de Caxias do Sul/RS. **Descrição da Experiência:** Esta oficina foi realizada através da parceria entre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da zona sul do município, o PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o curso de Nutrição da UCS. A oficina intitulada “Matos de Comer” contou com profissionais/preceptores (nutricionista, fisioterapeuta, bióloga e enfermeiro), agentes comunitários de saúde (ACS), alunos (cursos de graduação em nutrição, farmácia e ciências biológicas) e usuários da comunidade local (cerca de trinta). Os usuários foram convidados através de divulgação nas UBS e pelos ACS do território. No início da atividade foi apresentado o conceito de PANCS, o cultivo destas plantas, formas de consumo, partes alimentícias não convencionais e curiosidades. Foi realizada uma dinâmica com os usuários mostrando fotos de plantas e questionando-os se as conheciam ou não, através de uma apresentação em slides. Após, foram apresentadas algumas PANCS e preparadas quatro receitas, juntamente com os usuários (suco bronzeador utilizando capuchinha, mousse de inhame, pizza de urtiga e pão de queijo de ora-pro-nobis). Foram distribuídas no final da oficina algumas PANCS e as preparações elaboradas. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A atividade foi desenvolvida de forma interprofissional, possibilitando uma maior visibilidade sobre o campo de atuação das profissões envolvidas, assim como o reconhecimento da interdependência dos saberes de cada profissão envolvida com a atividade e a proposição de ações em conjunto para atender as necessidades dos usuários, famílias e a comunidade local. **Considerações Finais:** Com a atividade foi possível ampliar os conhecimentos sobre as PANCS pela equipe da Atenção Básica e dos usuários do território, além dos integrantes do PET, possibilitando também um reconhecimento da importância do trabalho interprofissional no cuidado integral à saúde, através da utilização das PANCS como tratamento complementar.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; PANCS; Segurança Alimentar.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS)

E-mail para correspondência: sbonatto1@ucs.br



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL FRENTE AO ENSINO REMOTO EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Suzana Patricia dos Santos¹; Alisson Steffens Henrique¹; Angélica Garcia Couto¹; Natalie Kristy Stephanie da Silva¹; Nayara Bogo¹; Thobias Itamar Tomasi¹

Introdução: Com base nos decretos governamentais de distanciamento social, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) planejou e implementou ações acadêmicas e administrativas, para garantir o cumprimento do calendário acadêmico sem prejuízo na trajetória de formação. A pesquisa de Avaliação Institucional indicou uma aceitação de até 98% a esta decisão institucional. **Objetivo:** Relatar a experiência da migração das aulas do modelo presencial para o remoto, bem como as dificuldades e formas de superação na fase de adaptação às tecnologias digitais para a Educação Interprofissional (EIP). **Descrição da Experiência:** As aulas presenciais foram migradas para o modelo remoto com o uso de tecnologias digitais comuns às disciplinas na modalidade de ensino a distância. Nas disciplinas presenciais do Núcleo Integrado de Disciplinas do eixo Saúde Coletiva, os pressupostos da EIP foram trabalhados transversalmente e adaptados ao ensino digital por meio de metodologias ativas e participativas. Como forma de adaptação das inserções acadêmicas previstas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), os preceptores elaboraram vídeos com demonstrações práticas dos conteúdos teóricos previamente abordados em aula, viabilizando a inserção virtual dos alunos nos cenários de práticas. As tecnologias digitais utilizadas nas aulas e inserções foram: (i) blackboard.com, onde ocorreram as aulas síncronas, por meio de webconferências, a interação em mural colaborativo e o envio de trabalhos pelo portfólio, (ii) *Youtube*, onde foram publicados os vídeos e (iii) *Google Maps*, para o reconhecimento do território das UBS. A partir das suas percepções, os alunos produziram relatório reflexivo sobre a importância de um sistema universal como estratégia política para resolver um problema público. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Nessa nova forma de ensino, os encontros e a comunicação passaram a depender unicamente de recursos digitais, sem a presença *in loco* dos alunos nos cenários de prática. Inicialmente, perceberam-se dificuldades nesse processo, como a conectividade necessária para o acompanhamento das aulas síncronas, a falta ou insuficiência dos dispositivos eletrônicos e qualidade no acesso à internet e a reorganização da rotina de estudos para o *home study*, na qual o acadêmico passou a ser o principal protagonista do seu aprendizado. Tais circunstâncias exigiram a implementação de metodologias ativas e participativas, para promover o desenvolvimento das competências colaborativas que a EIP propõe. **Conclusões:** A experiência de adaptação de professores, acadêmicos e preceptores, diante das novas ferramentas de ensino e aprendizagem, mostrou que as adversidades trazem consigo novas oportunidades e possibilidades, que depende da participação efetiva de todos os atores envolvidos na educação interprofissional.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Educação à Distância.

¹Projeto PET-Saúde edição Interprofissionalidade / Univ.do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: spds@outlook.com.br



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ADAPTAÇÕES DAS INSERÇÕES INTERPROFISSIONAIS REALIZADAS PELO PET EM TEMPOS DE PANDEMIA

Suzana Patricia dos Santos¹; Ana Cristina Kirschner Klitzke¹; Clarice Munaro¹; Ellen Oliveira de Souza¹; Eloyza Nezello¹; Késia Pires Viana Silva¹; Marluce Cristine Teixeira¹; Saulo Britto da Silva¹

Introdução: Desde sua aprovação pelo Ministério da Saúde, o PET-Saúde Interprofissionalidade, que tem como eixo primordial a Educação Interprofissional em Saúde, é realizado de forma articulada na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), entre cinco grupos tutoriais. O Grupo 1, está diretamente vinculado à implantação e implementação de disciplinas integradoras nos cursos da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIVALI. Estas disciplinas realizadas de forma integrada entre alunos dos 10 cursos de saúde da ECS buscam propiciar, através de inserções presenciais nas UBSs, a vivência dos acadêmicos além dos muros da universidade, associando teoria e prática para troca de conhecimento e saberes entre acadêmicos, professores e profissionais de saúde. Busca-se desta forma, promover a formação desses acadêmicos pautada nos princípios do SUS, destacando o cuidado humanizado e a importância da Atenção Primária em Saúde como porta de entrada. Porém, no decorrer do planejamento das inserções presenciais de 2020, o município de Itajaí, decretou a suspensão das aulas devido à pandemia COVID-19, no dia 18 de março de 2020. Sendo assim, a UNIVALI deliberou a migração das aulas para o ambiente virtual e a suspensão das atividades presenciais, incluindo as inserções. Neste contexto, foi necessário repensar as ações e realizar adequações, buscando propiciar experiências que aproximassem os acadêmicos das realidades vivenciadas pelos profissionais e fomentar espaços de trocas de saberes. **Objetivo:** Relatar as adaptações necessárias para a realização de educação interprofissional em saúde em tempos de pandemia. **Descrição da Experiência:** Os preceptores das UBSs gravaram vídeos compartilhando a realidade vivenciada, mostrando a estrutura e serviços oferecidos e realizando o passeio ambiental pelo território. Os vídeos foram editados e encaminhados aos professores responsáveis pelas disciplinas, juntamente com materiais de apoio, para posterior utilização em aula virtual, favorecendo o aprendizado interprofissional e teórico-prático dos alunos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Mesmo com o distanciamento social e com todas as adaptações, foi possível realizar essa interação com as turmas do 1º ao 4º período da ECS. Foi trabalhado com o 1º período concepções de saúde e sociedade e determinantes sociais, com o 2º período a atenção primária e suas particularidades, com o 3º período acolhimento e clínica ampliada e com o 4º período educação em saúde, por meio de tecnologias da informação e comunicação. **Considerações Finais:** O relato dos alunos e professores das disciplinas integradoras demonstrou que a utilização destas estratégias, contribuiu para que os acadêmicos pudessem compreender e vivenciar as temáticas discutidas nas aulas virtuais, propiciando que essa “prática” e contato com os profissionais das UBSs fosse experienciada, mesmo diante deste novo cenário mundial.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Pandemia.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Univ. do Vale do Itajaí - Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: spds@outlook.com.br



OFICINAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: OLHARES DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE (FURB/SEMUS) EM BLUMENAU (SC) BRASIL

Natália Schmitt¹; Renato Espanhol de Barros¹; Luciane Azevedo Coutinho¹; Mônica Weiler Ceccato¹

Introdução: Atualmente, observam-se os números crescentes de obesidade, decorrentes de uma adoção de maus hábitos pela sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos 1 bilhão de pessoas apresentem excesso de peso, das quais, 300 milhões são obesas. A realidade da saúde infantil, não é diferente. De 1975 a 2016, o índice de obesidade infantil saltou de 0,93% para 12,7% entre os meninos e de 1,0% para 9,37% entre as meninas; o que justifica a importância de oficinas da temática. **Objetivo:** Relatar a experiência nas oficinas realizadas num Centro de Educação Infantil (CEI), sobre a importância de uma alimentação saudável, prevenir a obesidade infantil, agravos acarretados e motivar o interesse pelo assunto. **Descrição da Experiência:** Utilizar relato de experiência das oficinas sobre educação alimentar com os alunos de um CEI do município de Blumenau (SC). No planejamento da ação, houve a participação interprofissional da comunidade participante do grupo de Doenças Crônicas e bolsistas. Esta experiência aconteceu no CEI Manoela Reinert, pertencente ao território do ESF Lothar Franz, de outubro a novembro de 2019, com aproximadamente 40 crianças, matriculadas do PRÉ I ao III, no período vespertino, com idades entre 4 e 6 anos, atendendo uma turma por semana. A abordagem utilizada foi a roda de conversa, onde inicialmente, foram incentivados a se apresentarem e apontar o que mais gostam de comer. Nas turmas I e II, para facilitar a compreensão, foram mostrados vídeos didáticos e lúdicos sobre alimentação saudável e discutido sobre o que entenderam e sua importância. Foram dispostos alguns alimentos na roda para que pudessem reconhecer, salientado os benefícios de uma alimentação natural (não industrializada). Por fim, com instruções, os alunos plantaram feijão em um copo, para levarem para casa e continuar os cuidados. No PRÉ III, após a roda de conversa, foi disposta uma pirâmide de pano com alimentos que possuem velcro, explicado cada parte da pirâmide, puderam montar onde achavam certo. Houve alguns erros, que foram corrigidos pelas bolsistas, com explicações. Em todas as oficinas foi entregue aos pais uma sacola ecológica com alguns panfletos dentro, com as mesmas informações para que pudessem exercitar os conhecimentos adquiridos em família. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foram alcançadas a promoção de saúde por meio da educação, a fim de conscientizar e motivar a prática de uma alimentação saudável e a prevenção de doenças. **Considerações Finais:** Aponta-se a importância da vivência e participação interdisciplinar na construção de ações para o ensino que estimule a formação de hábitos mais saudáveis, na prevenção de obesidade e doenças associadas.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Alimentação Saudável; Educação Interprofissional; Promoção da Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Regional de Blumenau – Blumenau (SC)

E-mail para correspondência: lucianec@furb.br



PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE POR MEIO DE ATIVIDADES REMOTAS

Taiane Martins da Rosa¹; Lara Amanda Diel¹; Letícia Ferrigolo Dalla Corte¹; Dielly da Silva Chrischon¹; Bruna Dedavid Rocha¹

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais, em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações de práticas de iniciação ao trabalho. Em 2019, iniciou-se o PET-Saúde Interprofissionalidade que possui como finalidade a elaboração de ações de Educação Interprofissional desenvolvidas na Atenção Básica. Entretanto, diante das atuais circunstâncias vivenciadas pelo mundo devido a Pandemia do COVID-19, as atividades e vivências interprofissionais realizadas presencialmente foram readaptadas para encontros virtuais. Nesse sentido, foram realizadas rodas de conversa virtuais para discussões das mudanças nos sistemas de saúde decorridas devido à pandemia. **Objetivo:** Relatar as novas experiências virtuais, nesse novo cenário frente à pandemia e como o uso da tecnologia de forma remota possibilitando dar continuidade aos encontros do PET-Saúde. **Descrição da Experiência:** Na impossibilidade de prosseguir com as atividades práticas e encontros presenciais, o subgrupo do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana, IntegraPET, desenvolveu um processo de capacitação com discussão de temas pertinentes e interprofissionais. Isso ocorreu mediante cinco rodas de conversa virtuais que tiveram como facilitadoras as preceptoras do grupo e foram denominadas de “Conexões de saberes interprofissionais: As Políticas de Saúde no cenário de Santa Maria – RS”. Foram abordadas as seguintes temáticas: “Discutindo sobre o novo financiamento da Atenção Básica em Saúde”, “Política de Atenção à Saúde da Mulher”, “Política de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa”, “Política de Atenção à Saúde do Adolescente” e “Rede de Atenção Psicossocial” para discutir as questões que se alteraram na Política de Saúde de Santa Maria – RS no contexto da pandemia. Assim, as rodas de conversa ocorreram na plataforma *Google Meet* e foram abertas ao público, de modo que todos os profissionais da Atenção Básica, estudantes e interessados puderam se informar das mudanças decorridas. A divulgação foi realizada através de postagens em redes sociais. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** As rodas de conversa ocorreram conforme o planejado e mostraram-se de grande valia para a construção de novos conhecimentos. Contou com a participação ativa de profissionais de várias áreas, como da Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Maria, profissionais das Unidades Básicas, professores e estudantes. **Considerações Finais:** Os eventos virtuais realizados pelo PET-Saúde nos proporcionam experiências gratificantes, pois nos auxiliaram a dar sequência às atividades e vivências interprofissionais. Além disso, as atividades desenvolvidas foram agentes divulgadores de informações de utilidade pública e que agregam valor e qualidade para a Atenção Básica no município em questão.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Redes Sociais.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: taianemartins@ufn.edu.br



PROMOVENDO A INTERPROFISSIONALIDADE: UMA OFICINA DO III SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Júlia Pauli Saccol¹; Daniela Sanchotene Vaucher¹; Aline Kruger Batista¹

Introdução: O presente trabalho objetiva relatar a experiência da realização de uma oficina durante o evento “III Seminário Integração Ensino-Serviço-Comunidade”. A Educação em Saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, visando à apropriação temática. Este conjunto de práticas contribui no debate com profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção em saúde de acordo com as suas necessidades. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a realização de uma oficina com enfoque na Educação Interprofissional (EIP) para profissionais e estudantes da área da saúde. **Descrição da Experiência:** A oficina com enfoque na Educação em Saúde sobre EIP foi idealizada pelos participantes do grupo com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos acerca da temática durante as experiências vivenciadas no PET-Saúde Interprofissionalidade. Foram organizadas cinco oficinas para o evento, contemplando os grupos do PET-Saúde da Universidade Franciscana (UFN). Os participantes foram separados de forma aleatória pela numeração fornecida pelos crachás. Assim, profissionais da rede e estudantes dos cursos da saúde foram distribuídos em diferentes oficinas, facilitando a troca de experiências. Cada oficina contemplava um caso fictício, discutindo aspectos relacionados à intersectorialidade e interprofissionalidade. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foi possível perceber, durante o ingresso nas oficinas, que alguns participantes alteraram a numeração de seus crachás. Esta conduta acabou limitando a interação entre os grupos do PET, pois muitos participantes optaram por não sair da sua zona de conforto, preferindo permanecer com pessoas de seu grupo de convivência, de certo modo, dificultando o trabalho interprofissional. Percebeu-se também a dificuldade que muitas pessoas tiveram em relatar experiências com trocas interprofissionais. Através do ocorrido, percebe-se a potencialidade da oficina como modo de abordar o trabalho interprofissional, necessário aos participantes do evento, de acordo com os comportamentos observados. **Considerações Finais:** A oficina mostrou-se um espaço potencial para EIP. Através desta, estudantes e profissionais puderam ter contato e debater sobre o manejo de um caso de forma interprofissional. Desta forma, esta experiência foi de grande valia, uma vez que muitas vezes não ocorre em muitos ambientes de trabalho e de aprendizagem. Em relação à participação do PET, mostrou-se uma rica experiência para perceber as potencialidades e desafios da EIP, além de sua importância nos ambientes de trabalho e universitário.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade Franciscana - Santa Maria (RS)

E-mail para correspondência: alinekbatista@gmail.com



EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA ACOLHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainara Mafezolli¹; Thais Jéssica Sarmiento Bonfim Ramos¹; Liane Melanie da Costa e Sousa¹ Kelly Huther da Costa¹; Roberta Borghetti Alves¹

Introdução: O Programa Acolher desenvolve estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde mental da comunidade acadêmica da Universidade do Vale do Itajaí, que estão ou passaram por situações que envolvem sofrimento psicológico. Dentre os serviços oferecidos, dispõe de atendimentos individuais voltados à saúde mental, por meio de interconsultas com a atuação de uma equipe técnica interdisciplinar. **Objetivo:** Relatar as práticas interprofissionais de bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade, realizadas em um ambulatório de medicina, e discorrer sobre os impactos dessa prática na formação das acadêmicas e na produção de saúde dos usuários. **Descrição da Experiência:** As bolsistas do PET são acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Elas recebem o apoio de uma tutora, de uma professora do curso de Farmácia e uma de Psicologia, que orientam as situações que surgem das práticas interprofissionais, e conta também com a preceptoria de um professor, médico psiquiatra, nas discussões dos casos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** A interconsulta caracteriza-se por atendimentos realizados por uma dupla de acadêmicos, sendo um bolsista do PET e um acadêmico do curso de medicina. Após a dupla realizar a anamnese e investigar a situação de saúde com o usuário, este retorna à sala de espera e a dupla se reúne com toda a equipe do Acolher para discutir o Projeto Terapêutico Singular (PTS), através da perspectiva interprofissional para analisar as tomadas de decisões e condutas. Ao fim da discussão, a dupla responsável pelo atendimento e o preceptor, retornam ao consultório para dialogar com o usuário a sua opinião diante as possíveis condutas, valorizando a sua participação no processo de saúde-doença. As interconsultas e estudos de casos possibilitam às acadêmicas pensar e produzir a saúde a partir de uma educação interprofissional. A troca de conhecimentos entre diferentes acadêmicos e profissionais da área da saúde consolidou-se num cenário de aprendizagem para construir e reconstruir a aplicação do conhecimento científico em uma determinada realidade; refletir as implicações éticas do seu fazer profissional na vida de outros profissionais e usuários; reconhecer os papéis de diferentes profissões no trabalho em equipe; oferecer um serviço de saúde com a perspectiva de integralidade e necessidades singulares do usuário; e promover uma relação com o usuário que possibilite a sua autonomia e corresponsabilidade nas condutas. **Considerações Finais:** A prática interprofissional no Programa Acolher possibilitou às bolsistas do PET desenvolver competências colaborativas interprofissionais, construir uma formação acadêmica/profissional implicadas nas necessidades de uma determinada realidade e contribuir para uma produção de saúde com visão integral do cuidado ao sujeito.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: rborghettialves@gmail.com



A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Capeleto¹; Jamilly Machado¹; Ketlyn Terres¹; Liane Melanie da Costa e Sousa¹; Paula Bettoni¹

Introdução: Diante da necessidade de reorganização do modelo assistencial em saúde, fugindo do modelo médico hegemônico, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) surge como uma política pública viabilizada pelo Ministério da Saúde colabora para o processo de formação de profissionais de saúde pautada nas práticas colaborativas e na educação interprofissional. O PET-Saúde, permite a inserção de acadêmicos(as), em diferentes serviços públicos, fomentando a formação baseada na humanização do cuidado, integralidade e no trabalho em equipe. Mesmo após diversas conquistas no que tange atenção à saúde mental no Brasil, muitas vezes ainda são replicadas práticas biomédicas do arcaico modelo manicomial, sendo assim, ainda se buscam maiores conquistas e progressões neste cenário. Desta forma, o PET permitiu aos acadêmicos promover o trabalho interprofissional em um ambulatório escola de psiquiatria da UNIVALI. **Objetivo:** Relatar a experiência dos bolsistas do PET-Saúde dos cursos de fisioterapia, biomedicina e psicologia em um ambulatório escola de psiquiatria a partir de uma atuação centrada no desenvolvimento de práticas colaborativas e educação interprofissional. **Descrição da Experiência:** Durante o primeiro semestre, os atendimentos no ambulatório de psiquiatria foram realizados pelas bolsistas do PET em conjunto aos acadêmicos de medicina e preceptor/professor e, logo após as consultas, as discussões dos casos atendidos eram realizadas. Nesse momento, a oportunidade de que as trocas interprofissionais acontecem de uma forma ainda mais evidente, seja no esclarecer das dúvidas que surgem ao longo da discussão, e que contribuem para a construção de novos conhecimentos. **Análise Crítica dos Limites e Potencialidades:** Foram atendidas 12 (usuários/pacientes) no ambulatório, pelas bolsistas do PET, dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia, biomedicina e psicologia, junto aos acadêmicos de medicina. Ao realizar as consultas compartilhadas, foi possível perceber o desenvolvimento de competências, tais como, a comunicação interprofissional, funcionamento da equipe, clareza dos papéis, liderança colaborativa e a atenção centrada no usuário. **Considerações Finais:** Tais ações contribuíram para a resolução das fragilidades do funcionamento dos serviços, e promovendo assim, atendimentos que se aproximam do cuidado integral dos usuários, e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do processo de ensino e educação dos futuros profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Psiquiatria; Saúde Mental.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade/Universidade do Vale do Itajaí – Itajaí (SC)

E-mail para correspondência: ana.capeleto@univali.br



ESTUDO DE CASO PARA COMPREENSÃO SOBRE INIQUIDADES EM SAÚDE

Luísa Preiss Marques da Rocha¹; Aline Pereira de Andrade¹; Aline Vieira Medeiros¹; Ana Amélia Nascimento da Silva Bones¹; Araci da Silva¹; Eduardo Marçal da Costa¹; Fernanda de Lucena Gouvêa¹; Lucielle Demaria Brugnera¹; Rosângela Nery Barreto¹; Diogo Pilger¹; Vanessa Maria Panozzo¹

Introdução: A pandemia de COVID-19 proporcionou novas formas de repensar o processo de trabalho na assistência à saúde e, principalmente, refletir a relação do ensino e serviço neste contexto. Diante disto, se faz necessário aproximar os alunos da realidade dos serviços e trabalhar de forma colaborativa e crítica. Um dos desafios no enfrentamento desta pandemia inclui também redescobrir novas metodologias de ensino aprendizagem levando em consideração a interprofissionalidade. **Objetivo:** Discutir sobre a abordagem interprofissional por meio de 2 estudos de caso em saúde visando o bem-estar do usuário do SUS, além das demandas de cada núcleo dos integrantes do subgrupo em situações teórico-práticas utilizando as ferramentas da educação à distância (EAD). **Metodologia:** A EAD pode ser utilizada entre os alunos, preceptores e tutores do subgrupo “PET-QUINTA”, para apoiar a discussão de casos. Para tal foram organizados 2 casos clínicos abordando a saúde da população indígena e das pessoas em situação de rua em Porto Alegre considerando aspectos da atenção primária com perguntas norteadoras sobre a abordagem de núcleo e interprofissional. Os casos foram desenvolvidos pelos preceptores e tutores e, a partir de discussões assíncronas, os estudantes puderam aprofundar teoricamente bem como reconhecer os equipamentos das políticas públicas. **Resultados:** Na discussão final, (1 por caso) pela plataforma MConf UFRGS, participaram 6 discentes, 2 tutores, 3 preceptores e 2 convidados no caso da Saúde Indígena e 2 convidadas no caso da População em Situação de Rua. Buscou-se debater as demandas dos núcleos profissionais dos integrantes do subgrupo e refletir quais seriam as ações apropriadas para garantir o bem estar dos usuários na abordagem interprofissional entre os serviços de saúde e assistência social. Foi possível verificar e desenvolver por parte dos alunos a presencialidade virtual (síncrona e assíncrona), trabalho e articulação em equipe e capacidade de comunicação, sendo que o protagonismo destes, diferente do processo habitual, foi primordial para evoluir nestes temas. Por fim, a metodologia ativa empregada no estudo de casos foi compartilhada com o grupo PET-UFRGS como estratégia e instrumento de aprendizagem, além de ter gerado ações vinculadas dentro da SMS de POA. **Considerações Finais:** A discussão de casos é uma das metodologias utilizadas para reconhecer as necessidades da população usuária da política de saúde, sendo uma ferramenta importante que permite que os núcleos de diferentes áreas profissionais tragam suas percepções e suas identidades e a possibilidade de construir reflexões de forma interprofissional. Neste momento, este recurso se torna ainda mais efetivo, pela necessidade de diferentes abordagens teórico-práticas no processo de formação em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Estudo de Caso; Aprendizagem Online; COVID-19.

¹Projeto PET- Saúde edição Interprofissionalidade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS)

E-mail para correspondência: vanessa.panozzo@ufrgs.br